Tres sermões
Panegyricos
a
S.to Agostinho
pelo
R.do Dr. Fr. Ruperto de Jesus
L.
1700

- Banha de Morais, I, 362

14/IV/78
hijo

73-1 pp

TRES SERMOENS PANEGYRICOS

COM O MESMO THEMA,

Do grande, & mais que grande Patriarcha

S. AGOSTINHO,

Sempre Aureo, porque sempre Aurelio;
Sempre Augusto, porque
Sempre Agostinho;

OFFERECIDOS, E DEDICADOS

Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. Fr. ANTONIO DA PENHA DE FRANÇA,

Prelado Mayor, & Vigario Gèral, que foy dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho no Reyno de Portugal;

Superior Actual neste seu Hospicio da Bahia, & agora Bispo confirmado de S. Thomè,

Por seu Irmaõ o Sargento Mayor FRANCISCO CALMON.

Prègou-os na Igreja do dito Hospicio, em tres annos successivos,

O muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,

Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do Santo Officio, Monge do Patriarcha S. Bento da Provincia do Brasil.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.
Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.

TRES SERMOENS
PANEGYRICOS

DE S. AGOSTINHO,

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR:

ESTES tres Sermões, em que o seu Author discorre com tanta elegancia, subtileza, & erudição sobre as grandezas do senhor Santo Agostinho, já mostrando o como foy grãde Doutor, & grande Padre; já mostrando o como foy grande Principe, assim por ser o Sol da Igreja, como por ser o Feniz de Africa, quando por acaso me vierão à mão, logo assentey comigo erão dignos de se consagrarem, & dedicarem à pessoa de V. Senhoria, por ser Vossa Senhoria hum dos mayores filhos de Agostinho. E se o Pay foy tão grande como todos sabemos; Vossa Senhoria o soube imitar de maneyra, que por Douto, por Padre, & por Principe, tambem lhe he devida a mayor grandeza. Para se acreditar de Douto, bastão as vezes que sobio às Cadeyras sendo, & ensinando aos seus Eremitas Descalços as letras divinas, & humanas. Para se acreditar de Padre, sobejão as muitas Prelazias, que exerceo na sua sagrada Religião, onde teve a veneração de Prelado mayor, sendo com acclamação de todos o mayor dos seus Prelados, pois chegou a ser o seu Vigario Geral. Para se acreditar de Principe, está de permeyo a eleyção que sua Magestade, que Deos nos guarde, fez em Vossa Senhoria para Bispo de S. Thomé. E como os Bispos são os principaes Ministros, & Pastores da Igreja, por Bispo tem Vossa Senhoria comsigo tambem de Principe a grandeza. Sendo pois tão grande como he, não repare Vossa Senhoria

ria na pequena offerta destes Sermões, que por estarem cheyos de sciencia, & sabedoria, não ha Ouro, nem Prata, nem Perolas, nem Diamantes, por mais ricos, & preciosos; que sejaõ, que se possaõ igualar com elles: Divitias nihil esse duxi in comparatione illius: Omne aurum arena est exigua; & tanquam lutum æstimabitur argentum in conspectu illius. Sap. 7.

Razão por onde offereço os taes Sermões, como se offerecèra nelles todas as riquezas juntas; reconhecendo em mim as obrigações de Irmaõ, & em Vossa Senhoria os affectos de Joseph para com Benjamim o mais moço de todos os outros Irmãos. E se Benjamim com os mais Irmãos todos tributàrão adorações a Joseph, por ser Deos servido fazelo hũ Principe tão grande, & de tão grande nome no Egypto: Joseph erat Princeps in terra Egypti::: Incurvati adoraverunt eum. Genes. 42. & 43.

Tendo Deos feito tambem a Vossa Senhoria hũ Principe da Igreja, obrigaçaõ he nossa adoralo, & servilo, pois sempre achamos em Vossa Senhoria o abrigo, & o amparo, que em Joseph achàraõ tambem seus Irmãos. Esta confissaõ baste para que Vossa Senhoria não deyxe de aceitar a offerta, que lhe faço, porque nisso mostrarà Vossa Senhoria sou eu o seu Benjamim mais amado, & eu como Benjamim mostrarey devo ser o Irmaõ mais agradecido. Guarde Deos a pessoa de Vossa Senhoria como todos lhe desejamos.

Irmaõ com obrigações de criado de V. Senhoria

O Sargento Mayor

FRANCISCO CALMON.

177

PRIMEYRO SERMAM

DO GRANDE DOUTOR, E GRANDE Padre da Igreja o Glorioſo SANTO AGOSTINHO.

Prègado no Hoſpicio dos Eremitas Deſcalços da Bahia.

Magnus vocabitur. Matth. 5.

LOUVEM outros muito embora ao Glorioſo Santo Agoſtinho, objecto deſte dia, & aſſumpto deſta Feſta, pelo que como luz, & luzeiro illuſtrou ao mundo todo: *Vos eſtis lux mundi.* Muito alto, & poderoſo Senhor ſacramentado. Dayme licença meu Deos, para que và accommodando todo o voſſo Evangelho em elogios de Agoſtinho, ja que Agoſtinho ſe ſoube accommodar tão perfeitamente a tudo o que vós mandais no voſſo Evangelho. Louvem outros embora a Agoſtinho pelo que como verdadeiro ſal da terra curou, temperou, & preſervou aos homẽs, que ouviaõ a ſua doutrina: *Vos eſtis ſal terræ.* Louvem-no

vem-no outros pelo que como Cidade viſtoſa, ſe ergueo ſobre os mais altos montes da ſantidade: *Civitas ſupra montem poſita.* Louvem-no outros pelo que como tocha aceſa em cima do caſtiçal da Igreja alumiou à todos os da caſa do Senhor: *Lucernam ſuper candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo ſunt.* Louvem-no outros de que depois de ſer ſal corrupto, & infatuado pela corrupçaõ dos erros, & hereſias dos Manicheos, veyo a aproveitar a tantos, confeſſando os erros, & defeitos, em que havia cahido, contra o que ſuccede ao ſal inficionado, que nunca mais preſta para nada: *Si ſal infatuatum fuerit, ad nihilum valet ultra.* Louvem-no outros pela grande gloria, que grangeou, & adquirio a Deos, vendo os homẽs as boas obras dos ſeus eſcritos, & as aſperiſſimas penitencias de ſua vida: *Videant opera veſtra bona, & glorificent Patrem veſtrum, qui in Cælis eſt.* Que eu venho apoſtado a louvar hoje a Santo Agoſtinho de outra ſorte. Venho apoſtado a fundar os louvores de Agoſtinho nas ultimas clauſulas do Evangelho: *Magnus vocabitur.*

Eſtas palavras eſtaõ dando a entender he Agoſtinho grande, mas naõ acabão de explicar o como he grande Agoſtinho. Nem parece neceſſario, por quanto o nome de Agoſtinho comſigo tem toda a grandeza. Tem a grandeza de Auguſto, & por Auguſto bem moſtra Agoſtinho ſer Santo Imperial, ou o Auge de toda a ſantidade. Tem comſigo a grandeza de Aurelio, & por Aurelio bem moſtra Agoſtinho ſer Santo, que val hum pino de ouro. Tem comſigo a grandeza de Feniz de Africa, & por Feniz bem moſtra Agoſtinho ſer o ſó, ſer o unico, & ſer o hum, ſem haver quem com elle ſe poſſa pòr à competencia. O ſer Agoſtinho Feniz, o ſer Agoſtinho Aurelio, & o ſer Agoſtinho Auguſto, iſſo meſmo faz naõ ſaber hinguem explicar o que Agoſtinho he. Todos dizem o que diz o Evangelho: *Magnus vocabitur.* Todos dizem que Agoſtinho he muito grande, & dahi naõ ha paſſar, porque naõ ha penetrar bem ſua grandeza. Pareceſe a grandeza de

Agoſ-

Agoſtinho de algũa ſorte com a grandeza do Sacramento. Querendo David explicar a grandeza do Sacramento, naõ paſſou deſtas palavras: *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ Domine, quam abſcondiſti timentibus te!* Diſſe o Santo Rey, que a doçura do Sacramento era grande: *Quàm magna multitudo dulcedinis.* Pſal. 30. Mas o como, iſſo naõ ſabia elle dizer, porque a todos eſtava eſcondido: *Quam abſcondiſti.* Para que tenhamos entendido, que nem a grandeza do Sacramento, nem a grandeza de Agoſtinho ſe podem explicar, ſenaõ quãdo muito por termos, que naõ dizem tudo o que elles ſaõ: *Quàm magna: Magnus vocabitur.* Como porèm eu não poſſo prégar das grandezas de Agoſtinho, ſem declarar primeiro no que he Agoſtinho grande, de força me hey de valer hoje de algũa expoſiçaõ; & ha de ſer ella naõ menos, que a expoſiçaõ do A Lapide, o qual cõmentando as palavras do noſſo thema diz aſſim: *Magnus vocabitur, (ideſt) Magnus Doctor, Magnus Pater.* A Lapide in Evang. Sanct. Matth. Com que nos dá a entender, que Agoſtinho he grande Doutor, & que Agoſtinho he grande Padre. Eſte ſerá o aſſumpto do Sermaõ. E para o diſcurſarmos confórme o empenho de Feſta, neceſſito de muita graça.

Ave Maria.

GRande Doutor, diz o A Lapide na ſua expoſiçaõ, he Agoſtinho Santo: *Magnus, (ideſt) Magnus Doctor.* Mas eſſa grandeza, & excellencia parece a tem tambem todos os outros Doutores. Todos os Doutores ſaõ grandes, & tão grandes como ſaõ as Eſtrellas chamadas Hyades, a quem os Poetas, & Humaniſtas veneraõ por filhas de Atlante. Digo iſto, porque aſſim o diz dos Gregorios o Magno: *Qui poſt Orionas Hiadum nomine, niſi Doctores Sanctæ Eccleſiæ deſignantur?* Gregor. lib. 9. Moraliũ cap. 6. E toda a razão, & fundamento de ſe chamarem Hyades os Santos Doutores da Igreja Catholica, vem a ſer, que

que assim como as Estrellas Hyades saõ as que fertilizaõ a terra de chuvas, assim os Doutores saõ os que fertilizaõ a Igreja de doutrinas: *Hyades nomen à pluvijs acceperunt.* *Bene ergo Hyadum appellatione expressi sunt Doctores, qui ad statum universalis Ecclesiæ prædicationis imbres fuderunt.* Prosegue o mesmo S. Gregorio. E este dizer de S. Gregorio parece não se conforma com o dizer do mesmo Christo; porque Christo no Evangelho presente compára aos Doutores com a luz que alumea a todo o mundo, qual he a luz do Sol: *Vos estis lux mundi*; & S. Gregorio compara-os com a luz das Estrellas, qual he a luz das Hyades. E a luz das Estrellas Hyades, ou de outras quaesquer Estrellas, naõ he tão grãde como he a luz do Sol, por ser o luminar mayor de todos os luminares: *Luminare maius.* He verdade; porèm nisso mesmo se está vendo a differença, que vay de luz a luz, & de Doutores a Doutores. Os Doutores, que luzem como Hyades, saõ os Doutores de menor suppoſiçaõ; & os que luzem como Sol, saõ os de suppoſiçaõ mayor, quaes saõ os quatro Doutores da Igreja. E a differença, que vay da luz do Sol à luz das Estrellas, vay tambem da luz dos quatro Doutores da Igreja, a todos os outros Doutores. E entre o luzimento dos Doutores da Igreja he que avulta muito o grande luzimento de Agostinho; que se avultàra só entre o luzimento dos outros Doutores, isso entaõ naõ fora nada.

Gregor. ibidem.

Todos os outros Doutores menores veneraõ a Agostinho por seu Mestre, & por seu Doutor. Assim o escreve Mathias Hauseur Religioso Franciscano: *Omnes Doctores scholastici Augustinum in Magistrum, & Doctorem susceperunt*; por isso tudo o que escrevem, & o que dizem, em Agostinho se acha. Em Agostinho se acha quasi tudo o que Pedro Lombardo escreveo nos seus quatro livros das Sentenças, por quanto as tres partes dos taes livros saõ tiradas da doutrina de Agostinho. Em Agostinho se acha tudo o q̃ diz Santo Thomàs; porque a doutrina de Thomàs he a mesma doutrina

Math. Haus.

Ita Macedo.

de

de Agoſtinho. O meſmo Santo Agoſtinho o confeſſa: *Thomas meam doctrinam in omnibus ſecutus eſt.* E ſuppoſto o Subtiliſſimo Eſcoto fizeſſe eſcola à parte, ainda aſſim, oitocentas, & quinze vezes allega, & ſegue as opiniões de Agoſtinho. Eſta conta ſe fez, & ſe tirou na Univerſidade de Salamanca, confórme o que eſcreve o Padre Meſtre Fr. Franciſco da Ribeira no livro que compoz da vida de Santo Agoſtinho. Alem diſto, trinta, & ſeis Concilios géraes, & particulares, trinta, & quatro Summos Pontifices, cento, & ſetenta, & quatro Padres da Igreja, & quaſi todas as Univerſidades do mundo tẽ a Agoſtinho por ſeu Doutor, & por ſeu Patraõ; & as ſentenças de Agoſtinho ſaõ o mais firme fundamento das ſuas reſoluções. Por iſſo eu dizia, que avultar a grandeza de Agoſtinho entre eſtes taes Doutores, naõ era o mais, porque era avultar como Meſtre entre diſcipulos. O mais he, avultar Agoſtinho excedendo aos Doutores grãdes da Igreja. O como, iſſo direy eu agora.

Ribeir. in vita Auguſt.

Entre os Doutores da Igreja ha hum, que he Magno; ha outro que he Mayor; ha outro que he Maximo. E ha outro, que he mais que Magno, mais que Mayor, & mais que Maximo. O Doutor Magno ſabem todos muy bem que he Sam Gregorio. O Doutor Mayor, he Santo Ambroſio. O Doutor Maximo he S. Jeronymo. E o Doutor mais que Magno, mais que Mayor, & mais que Maximo, quem ſerá? Quem ha de ſer? O Senhor Santo Agoſtinho; porque Santo Agoſtinho ſó he o que ſaõ os outros Doutores nomeados juntos, & ainda he mais algũa couſa. Entre os Eſcolaſticos, & os Meſtres das Univerſidades, he muy ſabido o proloquio, que diz: *Qui Auguſtinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agoſtinho por ſi, tem a todos os outros Doutores, & ainda tem muito mais. Agoſtinho ſó he o Doutor S. Gregorio, & ainda he mais que S. Gregorio: *Et amplius.* Agoſtinho ſó he o Doutor Santo Ambroſio, & ainda he mais que Santo Ambroſio: *Et amplius.* Agoſtinho ſó he o Doutor Saõ

Jeronymo, & ainda he mais que S. Jeronymo: *Et amplius.* Com que os tres Doutores da Igreja juntos, saõ menos que Santo Agostinho, & Santo Agostinho só he o mais de todos elles: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Esta excellencia se acha tambem no Sacramento do Altar, ainda que com mayor ventagem, & superioridade; porque o Sacramento do Altar he todos os mysterios juntos, & he o mais de todos os mysterios. He todos os mysterios juntos, porque de todos he hũa cifra, & hum compendio: *Memoriam fecit mirabilium suorum:: Escam dedit.* He o mais de todos os mysterios, porque de todos, o Sacramento do Altar he o mais maravilhoso: *Quid hoc Sacramento mirabilius?* Affirma-o perguntando o Angelico Doutor Santo Thomàs. Assim tambem Santo Agostinho: He todos os Doutores juntos: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores*; & de todos os Doutores da Igreja Santo Agostinho he o mais: *Et amplius*; ou porque de todos os outros he o mais maravilhoso, á imitaçaõ do Sacramento do Altar: *Mirabilius*; ou porque he o mais superior, á imitaçaõ da Aguia a respeito dos outros animaes da carroça que vio Ezequiel.

Psalm. 110.

D.Tho. opus. 51.

Todos os animaes da carroça de Ezequiel tinhaõ cada hum quatro faces: *Quatuor facies uni*: a saber, face de Leaõ, face de Homem, face de Boy, & face de Aguia. A face porèm da Aguia era sobre todas as outras faces: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Se bem advertimos, muito mayor que a face de Aguia he a face do Homem; & muito mayor que a face de Aguia, & de Homem he a face de Leaõ; muito mayor que a face de Leaõ, de Homem, & de Aguia, he a face de Boy; logo porque razaõ nos diz Ezequiel, que a face de Aguia era superior a todas as outras faces: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor?* Porque da Aguia he que tomavaõ as outras faces, ou os outros animaes as penas para voarem: *Pennæ eorum extentæ desuper.* E como a Aguia era a que dava aos outros animaes para voarem as pẽnas, por isso a Aguia a todos

Ezech. 1.

dos os outros excedia; por iſſo a Aguia voava ſobre todos: *Aquila deſuper*. Se conſultarmos ao Doutiſſimo A Lapide, hemos de achar, que no primeiro Animal, que he o Homem, eſtá ſignificado S. Gregorio, pela facilidade no expor. No ſegundo, que he o Leaõ, eſtá ſignificado Santo Ambroſio, pela fortaleza das ſuas palavras. No terceiro, que he o Boy, eſtá ſignificado S. Jeronymo, pelo trabalho de explicar a Eſcritura Sagrada. E no quarto, que he a Aguia, eſtá ſignificado Sãto Agoſtinho, pelo ſublime, & requintado mais de ponto, que os outros todos: *Alij cenſent* (diz o A Lapide) *quatuor eſſe Doctores Eccleſiæ: ſcilicet, Hominem facilem eſſe Gregorium: Leonem fortem Ambroſium: Bovem laboriоſum Hieronymum: Aquilam ſublimem Auguſtinum*. Agoſtinho foy o que deo azas aos outros Doutores para remontarem os voos dos ſeus eſcritos; ou o que lhes deo azas para entrarem pelos myſterios mais occultos, & eſcõdidos; por iſſo dos Doutores da Igreja a Aguia mais ſublime: *Sublimem Aquilam*, ou por iſſo Doutor ſobre todos os Doutores: *Deſuper ipſorum*. Duas couſas dizem da Aguia Plinio, & Mayolo bem notaveis. A primeira, que defronte, ou junto á Aguia naõ ha Ave, que poſſa cantar, ou abrir a boca, por mais palreira que ſeja; ſendo o ſeu ſilencio, ou proteſtaçaõ da ſua obediencia, ou reverencia a quem reconhecem por Rainha. A ſegunda, que tem tal efficacia às pennas, & as plumas da Aguia, que poſtas junto ás pennas das outras aves, as conſomem, & aniquilaõ atè lhes tirarem o ſer de pennas. E ſendo Agoſtinho Aguia, & os outros Doutores Aves, por iſſo todos emmudecem à viſta de Agoſtinho; por iſſo a penna de Agoſtinho abſorbe a todas as outras pennas, & todas as outras pennas reconhecem exceſſo, & ſuperioridade na penna de Agoſtinho: *Deſuper ipſorum*.

Naõ ſe contentou o Profeta Ezequiel em fallar na ſuperioridade deſta Aguia, ſenaõ, que paſſou a declarar em outro Capitulo a ſua muita grandeza, deſcrevendo-a deſta ſorte:

Ezech. 13. te: *Aquila grandis, magnarum alarum, longo membrorum ductu, plena plumis, & varietate venit ad Libanum, tulit medullam Cedri.* Que por esta Aguia aqui se entenda o grande Doutor Santo Agostinho, he sentir de meu Padre S. Ruperto: *Velut grandis Aquila volavit magnus Doctor Augustinus.* Foy Santo Agostinho Aguia grande, porque atè aqui ainda senaõ tem visto Aguia mayor: *Aquila grandis.* Foi Aguia de azas muito estendidas: *Magnarum alarum*; porque com ellas alcançou Santo Agostinho o que ninguem tinha alcançado. Foy Aguia de corpo agigantado: *Longo membrorum ductu*; porque como Gigante da sabedoria naõ ouve cousa, sobre que naõ discorresse, assim das que estaõ do Ceo para cima, como das que ficaõ do Ceo para baixo, indo sempre subindo de ponto, atè chegar ao summo das Pessoas Divinas: *Exaltavit ut gigas ad currendam viam: à summo Cælo egressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus.* Foy Aguia chea de plumas, & de pennas: *Plena plumis*, pelas muitas que aparou para escrever a multidaõ de livros, & de volumes, que nos deixou; pois pelas contas de Jacobo de Voragine passaõ de mil, & trinta os de que ha noticia, fóra os que por successos varios se perdèraõ. Donde vem o affirmar meu Padre S. Ruperto, ninguem se pòde com verdade gabar, que leo todas as obras de Agostinho: *Mentitur qui te totum legisse fatetur.*

Rupert. ibi.

Pfal. 18.

Rup. de August.

Foy Aguia de cores muito varias: *Plena varietate*, pela variedade de materias que escreveo; & pela variedade de Hereges, & Sectarios, que convenceo, & refutou. Agostinho foy o que convenceo, & extinguio em Africa aos Manicheos; o que convenceo, & desterrou aos Donatistas; o que convenceo, & aniquilou aos Pelagianos; o que convenceo, & confundio ao Heresiarcha Fortunato. Finalmente naõ ouve seita algũa naquelle tempo, a que senaõ oppuzesse Agostinho, sendo todas triunfo da sua grande sabedoria. Foi Aguia que veyo ao Libano: *Venit ad Libanum*; que quer dizer, pure-

pureza, & candor: *Libanus candidus*. Porque nas questões mais intrincadas, & nas disputas mais difficultosas sempre seguio o mais puro, & o mais candido da nossa Santa Fé; por isso com razaõ lhe chamaõ o *Illuminator fidei orthodoxæ*. Foy Aguia finalmente, que parece só soube tirar bem a medulla do Cedro: *Tulit medullam Cedri*. Porque como no Cedro esteja significado o alto, & o sobido dos mysterios divinos: *Quasi Cedrus exaltata*; quando os outros naõ passavaõ da superficie, quando os outros andavaõ pelas ramas, entrou Santo Agostinho pela medulla dos mayores mysterios, entendendo o que os outros ignoravaõ. Os mayores mysterios de nossa Fé, saõ os mysterios do Santissimo Sacramento, & da Santissima Trindade; & ninguem como Agostinho soube penetrar estes mysterios. Eccles. 24.

Quanto ao mysterio do Sacramento do Altar, de tal sorte o soube penetrar Santo Agostinho, que chega a confessar a Igreja em hum Hymno da sua festa, fizera Santo Agostinho outro paõ, & outra bebida à imitaçaõ da bebida, & do paõ do Sacramento. Porque se o paõ do Sacramento he o paõ de toda a doçura, & suavidade: *Substantia tua dulcedinem tuã*: muita doçura tambem nos dà o paõ que Agostinho fez das palavras de Christo: *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis*. Se o vinho do Sacramento he vinho, & potagem, que dá a vida eterna: *Vivet in æternum*: eterna vida nos dà a bebida tambem, que Agostinho formou do nectar dos Salmos, & da Sagrada Escritura: *Et propinas potum vitæ de Psalmorum nectare*. Christo Senhor nosso do seu corpo, & do seu sangue fez o paõ, & o vinho do Sacramento: *Caro mea, sanguis meus*: *Comedite panem, bibite vinum*: & Santo Agostinho fez das palavras de Christo Salvador nosso, & das Escrituras divinas paõ, & vinho para mayor abono do paõ, & vinho do Sacramento: *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vitæ de Psalmorum nectare*. Porque naõ querendo os hereges do seu tempo crer neste so- Jerem. 16. Ex Hymn. festivit.

berano myſterio, Agoſtinho aproveitandoſe das meſmas palavras de Chriſto lho propunha por tal modo, & por tal eſtylo, que lhes dava a goſtar a doçura daquelle ſoberano paõ: *Dulcem panem conficis*, & lhes propinava a vida daquelle vinho ſoberano, *& propinas potum vitæ*; de tal maneira, que para os Hereges tomarem o goſto ao pão, & ao vinho do Sacramento, era neceſſario goſtarem primeiro do paõ, & do vinho, que a Aguia de Agoſtinho tinha preparado; por iſſo Aguia, que ſoube tirar melhor que ninguem a medula do Cedro do Sacramento do Altar: *Aquila grandis: Tulit medullam Cedri.*

Quanto ao myſterio da Trindade he materia ſem duvida, que deſte ſoberano myſterio ninguem eſcreveo, nem taõ docemente, nem taõ futilmente, nem taõ claramente como Santo Agoſtinho. Ouçaõ a Segisberto aſſinando a cauſa de ſe não corromper de Agoſtinho o coraçaõ: *Non debuit corrumpi cor, quod tam dulciter, ſubtiliter, ac tam alte ſenſit de Sanctiſſima Trinitate.* E como eſcreveo melhor que todos do myſterio da Trindade, por iſſo ficou ſendo entre os Doutores da Igreja, o que he Iſaias entre os Profetas, & o que he S. Joaõ entre os Evangeliſtas. Entre os Profetas he Iſaias o primeiro, porque trata do myſterio da Trindade, declarando ſaõ tres Peſſoas diſtinctas, não ſendo mais, que hum ſó Deos verdadeiro. *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Eis ahi as tres Peſſoas diſtinctas. *Dominus Deus exercituum.* Eis ahi hum ſó Deos verdadeiro. Foi Iſaias o Profeta da Trindade, & por Profeta da Trindade, ficou ſendo o primeiro dos Profetas. Entre os Evangeliſtas he S. Joaõ a Aguia mais remontada: *Joannes Aquila*, porque tratou da geraçaõ do Verbo Eterno com diſtinçaõ das Peſſoas em hũa meſma eſſencia, & natureza, como ſe colhe das palavras: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum.* Foy S. Joaõ o Evangeliſta da Trindade, & por Evangeliſta da Trindade o mais ſuperior aos outros Evangeliſtas: *Aquila deſuper.*

Segisb.

Iſai. 6.

Joan. 1.

per. Logo ſendo Santo Agoſtinho o que mais alcançou deſte ſoberano myſterio; ſendo o que melhor explicou as duvidas de ſeus inexplicaveis ſegredos; ſendo hum homem a quem Deos creou para Doutor eſpecial da Santiſſima Trindade; que ha de ſer? Ha de ſer o meſmo que S. Joaõ foy, & mais do que chegou a ſer S. Joaõ.

Sam Joaõ chegou a ſer Aguia muy remontada: *Similis Aquilæ volanti.* Não ſe diz porèm de S. Joaõ por Evangeliſta da Trindade, o que ſe diz de Agoſtinho por ſer da Trindade o ſeu Doutor. Haverá por ventura quem diga foy Sam Joaõ imagem da Trindade por melhor titulo que nenhum dos outros homẽs? Ninguem. Pois iſſo que ninguem diz de S. Joaõ, diz Ambroſio Corano de Agoſtinho: *Auguſtinus imago Trinitatis potiori jure, quàm cæteri mortales.* Todos os homẽs ſaõ imagem da Trindade pelo direito das tres potencias d'alma, que com ella lhes foraõ infundidas, & inſpiradas: *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ, & factus eſt homo in animam viventem.* Mas Agoſtinho foy imagem da Trindade por eſpecial direyto a nenhum outro concedido: *Potiori jure, quàm cæteri mortales*: a ſaber, pelo direito da grande noticia, & intelligencia que teve daquelle ſoberano myſterio. Muyto he ſer Santo Agoſtinho o Doutor da Santiſſima Trindade; eſcolhelo porèm a Santiſſima Trindade para imagem ſua por razaõ da muita noticia, & da muita intelligencia, que a Agoſtinho tinha Deos communicado, iſſo ainda he muito mais, pois quando nada, daſſenos a entender, teve Agoſtinho por privilegio, o que tem o Verbo Divino por eſſencia. O Verbo Divino eſſencialmente he imagem do Pay, porque o Pay na proceſſaõ do Verbo lhe communica toda a intelligencia, & ſaber que tem as demais Peſſoas Divinas. Logo communicando o Pay a Agoſtinho a intelligencia da Trindade, & fazendo-o ſua imagem no ſaber, & na ſciencia: *Auguſtinus imago Trinitatis*; parece, que de algũa maneira (no modo que pòde ſer) communicou o Padre Eterno a Agoſ-

Ambr. Coranus.

Geneſ. 2.

a Agoſtinho os privilegios do Verbo, & que o Verbo, & Agoſtinho no ſaber, & na ſciencia, ſaõ os privilegiados em ſerem imagẽs da Trindade: *Imago Dei inviſibilis*, diz S. Paulo do Verbo: *Imago Trinitatis*, diz Corano de Agoſtinho.

Paul. ad Colloſ. 1.

E quando naõ queiramos fazer equiparação entre Agoſtinho, & o Verbo, por ſer o Verbo hũa Peſſoa Divina, & Agoſtinho hũa peſſoa humana; bem podemos affirmar, que a ninguem communicou o Padre Eterno tanta intelligencia do myſterio da Trindade como a Agoſtinho, excepto o Verbo Divino ſeu Filho. Eſtremadamente Saõ Ruperto: *Deus Pater Beatum Auguſtinum ad imaginem Trinitatis creatum adeo ſublimavit, alta (ſcilicet) intelligentia, ut nullus, excepto Filio ejus, ſibi fuerit ſimilis inventus.* Muito ſublimou o Padre Eterno a S. Pedro, quando lhe deo a intelligencia do myſterio da Encarnaçaõ: *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi*; porque o fez parecer, naõ homem de carne, & ſangue: *Caro, & ſanguis non revelavit tibi*; ſenaõ homem ja beatificado: *Beatus es Simon Bar Jona.* Quando porèm deo ao noſſo Santo Agoſtinho a intelligencia do myſterio da Trindade, ſublimou-o muito mais que a S. Pedro, porque nem S. Pedro, nem outro algum foy ſemelhante a Agoſtinho no alcançar os myſterios de todas as tres Peſſoas divinas: *Nullus ſibi fuerit ſimilis inventus, alta, ſilicet, intelligentia.* Excepto o Verbo Divino por ſer Filho do Padre Eterno, ninguem ſoube o que chegou a ſaber Santo Agoſtinho do myſterio da Trindade: *Nullus, excepto Filio ejus.*

roſp. in vita Aug.

Matth. 16.

Mas como não havia de ſer aſſim, ſe chega a affirmar S. Paulino, aſſiſtia o Eſpirito Santo à intelligencia de Agoſtinho, como in divinis o Pay aſſiſte á intelligencia do Filho: *Aſſiſtit Spiritus Sanctus Auguſtino, ſicut Pater Filio?* O Padre Eterno aſſiſte ao Verbo ſeu Filho, porque he a ſegunda Peſſoa da Trindade: & não ſendo peſſoa da Trindade Agoſtinho, como lhe póde aſſiſtir o Eſpirito Santo da ſorte que ao Filho aſſiſte o Padre Eterno? Direy o que me parece na for-

Paulin. de Auguſt.

ça

ça do *sicut* de Paulino. Agostinho certamente naõ he pessoa da Trindade, mas he pessoa, a quem a mesma Santissima Trindade escolheo para acreditar o mysterio das Pessoas Divinas, & por isso o Pay lhe assiste como Pay, por isso o Filho lhe assiste como Filho, por isso o Espirito Santo lhe assiste como Espirito Santo: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino sicut Pater Filio.* Estas palavras de Paulino ainda parecem dizem mais do que eu atè aqui tenho dito. Dizem assistia o Espirito S. a Agostinho, como se fora Agostinho seu Filho: *Assistit sicut Pater Filio.* O Pay in divinis tem só por seu Filho ao Verbo: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* O Pay, & o Filho tem só por seu espirado o Espirito Santo; mas in creatis teve o Espirito Sãto hũ filho, a quem fez particulares assistencias, & este foy Agostinho S. *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio.* E como quando o Espirito Santo assistia a Agostinho, assistiaõ tambem ás outras Divinas Pessoas, de quem Agostinho era tambem imagem: *Ad imaginis Trinitatis creatum*; segue se que todas as tres Divinas Pessoas tinhaõ por seu Filho a Agostinho: por isso communicáraõ a Agostinho a intelligencia, que em ninguem se acha (excepto no mesmo Filho de Deos): *Alta intelligentia sublimavit Augustinum, ut nullus (excepto Filio) sibi fuerit similis inventus.* Psal. 2.

Esta tal intelligencia o fez ser o Doutor da Trindade, & por Doutor da Trindade, Doutor sobre todos os Doutores, ou Doutor sem semelhante: *Nullus similis inventus.* Agora venho a entender o porque Santo Thomàs chama ao Sacramento do Altar a mayor das maravilhas, & o maximo de todos os milagres, que Christo fez em quanto esteve em nossa companhia: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Porque he milagre, que o naõ fez Christo sem dar primeiro a conhecer clara, & distinctamente as Pessoas da Trindade, como se colhe das palavras: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, ipse vivet propter me.* D. Tho. opus. 57 Joan. 6.

me. E assim como o divinissimo Sacramento do Altar, por ser a maravilha, & o milagre, que dá a conhecer as Pessoas da Trindade, he o mayor dos milagres: *Miraculorum maximum*: assim Santo Agostinho, por ser da Trindade o seu Doutor: *Ad imaginem Trinitatis alta intelligentia sublimatus*, naõ pode deixar de ser dos Doutores o mayor, & Doutor sem semelhante: *Nullus similis inventus*. Foy Santo Agostinho Doutor, a quem Deos revelou os mais profundos segredos da sua divina sabedoria: assim o canta a Igreja em huma oraçaõ deste dia: *Deus, qui ab intimis sapientiæ tuæ arcana Beato Augustino revelasti*. Foy Doutor com hum entendimento quasi divinizado: assim o escreve Santo Thomás de Villa-Nova: *Vir intellectu prope divinus*. Foy Doutor com lume participado do mesmo lume de Deos: assim o declara S. Prospero: *Lumen accensum de vero lumine*. Por isso o nosso Expositor lhe chama tambem Doutor grande entre os mayores Doutores da Igreja: *Magnus vocabitur; idest, Magnus Doctor*.

Thom. de Villa nov. Serm. de S. August.

Sobre ser Santo Agostinho grande Doutor, diz o A Lapide que tambem he grande Padre: *Magnus Doctor, Magnus Pater*. Grande Padre, & grande Pay chama o Ecclesiastico ao Patriarcha Abrahaõ, pela multidaõ de gentes, de Naçoẽs, & de Familias, que delle descendèraõ, & sahiraõ: *Abraham Magnus Pater multitudinis gentium*. Abrahaõ teve dous filhos, hũ chamado Ismael, outro chamado Isaac, & por estes dous filhos foy taõ grande, & creseeo tanto na sua descendencia, que o mesmo Ecclesiastico o compara ao cumulo da terra: *Crescere illum fecit quasi cumulum terræ*. Exaltouse de maneira nos filhos, que delle procedèraõ, que chegou a competir cõ as Estrellas do Ceo: *Et ut Stellas exaltare semen ejus*. Dilatouse desorte na sua Familia, que chegou a ter por herança, & por herdade tudo o que no mundo ha de mar a mar: *Et hæreditare illos à mari usque ad mare*. Augmentouse de maneira, que parece era pouca a terra com todos

Eccles. 44.

Ibidem.

dos os seus rios, & com todos os seus termos para tanta descendencia: *Et à flumine usque ad terminos terræ.* Esta grandeza, que Abrahaõ teve por dous filhos, teve Santo Agostinho por duas filhas, a saber, pela sagrada Religiaõ dos Eremitas Agostinhos, & pela sagrada Religiaõ dos Conegos Regrantes, porq̃ por estas duas taõ santas Religiões, he q̃ Agostinho teve o glorioso, o exaltado, & o engrandecido de Abrahaõ. O mesmo Agostinho parece assim o declarou quando disse: *Ego velut de Abraham in vobis, & Clericis.*

Por estas duas taõ conhecidas Religiões cresceo tanto Agostinho nas Familias, & na geraçaõ espiritual, como cresceo Abrahaõ por Ismael, & por Isaac. Dilatouse tanto, que só em Africa se fundárão mais de quatro centos Mosteyros, ainda em sua vida. E dahi se foraõ estendendo pelos Reynos, & Provincias de todo o mundo, com tal augmento, que naõ he possivel numeralos. Destas duas sagradas Religiões he que tem sahido Santos sem numero, Estrellas sem conto, Astros sem termo, que tanto tem illustrado o Ceo da Igreja Catholica Militante, & Triunfante. Estas duas Religiões saõ as Filhas, a quem Agostinho ama com aquelle excesso, com que Abrahaõ amava ao seu filho Ismael, & amava ao seu filho Isaac, porque em Isaac, & Ismael estavaõ figuradas estas duas Religiões, segundo o meu parecer, assim como em Abrahaõ estava figurado Agostinho, segundo o parecer do mesmo Santo: *Ego velut Abraham.*

Ismael foy hũa figura da Religiaõ dos sagrados Eremitas Agostinianos, porque assim como Ismael nos ermos, & na solidaõ dos desertos he que principiou a sua vida, & deo principio à sua habitação: *Qui crevit, & moratus est in solitudine*: assim tambem a Religiaõ dos Eremitas de Agostinho, nos desertos, nos ermos, nas solidões he q̃ começou o seu primeiro modo de vida. Isaac foy hũa figura dos Conegos Regrantes. Porque assim como Isaac foy hum homem dotado de muitos bẽs, de muitas possessoẽs, & riquezas: *Locupleta-* Genes. 21.

tus eſt homo: ibat proficiens, atque ſuccreſcens: habuit quoque poſſeſſiones. Aſſim tambem a Religiaõ dos Conegos Regrantes he dotada de muitas riquezas, de muitas fazendas, & herdades. Iſaac, porque ſignificava a Religioſa Familia dos Conegos Regrantes, ficou com todas as riquezas, & herdades da caſa de ſeu Pay: *Dabo poſteris tuis univerſas Regiones has.* Iſmael, porque ſignificava a Religioſa Familia dos Eremitas de Agoſtinho, ficou ás coſtas com os jejuns de paõ, & agoa, & outras aſperas penitencias, que elle, & ſua Mãy experimentàraõ no deſerto: *Tollens panem, & utrem aquæ impoſuit ſcapulæ ejus.* Por iſſo a Religiaõ dos Conegos Regrantes he Religiaõ de muitas abundancias. Por iſſo a Religiaõ dos ſagrados Eremitas he Religiaõ, onde quando muito naõ falta o neceſſario. Aſſim como Iſaac, & Iſmael differiaõ, & ſe differençavaõ no modo de veſtir; aſſim tambem eſtas duas ſagradas Religiões. Iſaac veſtia ao corteſaõ, Iſmael veſtia ao montanhez. Iſaac veſtia ao corteſaõ, porque ſempre viveo na Corte; Iſmael veſtia ao montanhez, porque ſempre viveo nos montes. Hum veſtia de hum modo, outro veſtia de outro, para que de todos foſſe conhecida a ſua differença.

Eſta differença ſe acha tambem neſtas duas ſagradas Religiões, que ſendo ambas filhas do meſmo Pay, aſſim como Iſaac, & Iſmael filhos do meſmo Abrahaõ, cada hũa tem ſeu diverſo modo de veſtir, pelo qual he conhecida. A ſagrada Familia dos Conegos Regrantes conheceſe pela diviza da Sobrepeliz, & do Barrete; & a ſagrada Familia dos Eremitas conheceſe pela diviza da Correa. A Sobrepeliz, & a Correa ambas foraõ dadivas de Agoſtinho a eſtas duas ſagradas Religiões; mas com eſta advertencia, que a Sobrepeliz deo-a Agoſtinho aos ſeus Conegos Regrantes, como prenda de Saõ Pedro Vigario da Igreja; & a Correa deo-a Agoſtinho aos ſeus Eremitas, como prenda de ſua Mãy Santa Monica. Santa Monica foy a primeira, que ſe cingio com a Correa dada

por

por mãos de Maria Santiſſima, ſe he que devemos dar credito ao que eſcrevẽ algũs Hiſtoriadores Auguſtinianos; depois deo eſta Correa a Agoſtinho ſeu filho, & Agoſtinho fez entrega deſta Correa aos ſeus Religioſos Eremitas, para que foſſe a ſua diviza. E dar Santo Agoſtinho aos ſeus Eremitas por diviza a prenda da Correa, que ſua Mãy lhe havia dado, ſem duvida, que foy, ou querelos antepor a todos os outros Religioſos ſeus Filhos, ou que foſſem conhecidos pelos Religioſos dos exceſſos, & das ventagẽs.

Sacramento de exceſſos, & de ventagẽs he o Sacramento da ſagrada Euchariſtia, por ſer o mais maravilhoſo dos Sacramentos: *Quid hoc Sacramento mirabilius?* & o mais milagroſo de todos os milagres: *Miraculorum maximum.* He Sacramento, a quem Chriſto antepoz a todos os mais, porque todos os mais aqui he que eſtaõ poſtos em memoria: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum: Eſcam dedit timentibus ſe.* Pſalm. 110. E que razão haverà para que o Sacramento do Altar ſe anteponha aos mais, & a todos ſobrepuje com exceſſos, & ventagẽs? Nenhũa outra mais, que dar Chriſto no Sacramento do Altar a melhor prenda, que ſua Mãy Santiſſima lhe havia dado. A melhor prenda, que Chriſto recebeo de ſua Santiſſima Mãy, foy a ſua carne, & o ſeu ſangue: *De carne Mariæ carnem accepit, & ipſum nobis ad manducandum dedit.* E como no Sacramento do Altar he que depoſitou eſte ſangue, & eſta carne: *Hoc eſt corpus meum: Hic eſt Calix ſanguinis mei*; por iſſo ficou o Sacramento do Altar o Sacramento dos exceſſos, & o Sacramento das ventagẽs: *Quid hoc Sacramento mirabilius? Miraculorum maximum.* Logo dando Santo Agoſtinho aos ſeus Eremitas a prenda da Correa, que ſua Mãy Santa Monica lhe havia dado, para que por eſſa Correa ſe divizaſſem dos mais Religioſos ſeus filhos, foy ſem duvida querer, que a todos os mais ſe aventajaſſem, & que a todos os outros excedeſſem. Aug. in Pſal. 98.

Ainda na carne, & ſangue, que Chriſto dá no Sacramento,

mento ha hũa circunſtancia, que faz muito ao noſſo caſo, & confirma muito o noſſo intento. E vem a ſer, que a eſta humanidade, que Chriſto recebeo de ſua Mãy Santiſſima, & a dà no Sacramento, chamou o Baptiſta correa, que como indigno não ſe atrevia a deſatala. Que por eſta correa, de quem o Baptiſta diz, *Cujus ego non ſum dignus ut ſolvam ejus corrigiam*, ſe entenda a humanidade de Chriſto, o eſtá dando a entender o grande A Lapide, explicando o Texto deſta ſorte: *Myſticè notat humanitatem, cui ut ſerviat Baptiſta, ſe indignum profitetur.* E porque eſta correa da humanidade, que a Senhora deo a Chriſto ſeu Filho, Chriſto a dá no Sacramento, daqui naſcem as ventagẽs, & exceſſos, que no Sacramento ſe divizão: *Maximum: Mirabilius.* E ſendo aſſim, razaõ temos nós tambem para affirmar, que dando Agoſtinho aos ſeus Eremitas por prenda, & por diviza a Correa, que ſua Mãy lhe tinha dado no principio da ſua converſaõ, & agora neſtes annos dandolhes tambem o ſeu corpo, que appareceo em Pavia da banda da nave da Igreja em que os Eremitas reſidem, que ſaõ ſem duvida os Eremitas, o Maximo, & o Maravilhoſo de todos os Filhos de Agoſtinho: *Maximum: Mirabilius.*

Joan. 1.

A Lap. in Joan.

Muito exaltou Agoſtinho, & engrandeceo aos Eremitas, dandolhes por diviza a ſua Correa, & os Eremitas por terem por diviza a Correa de Agoſtinho, não ha parte do mundo, por mais longe, & remontada, que eſteja; não ha nações, ainda as que habitão nos ultimos fins da terra, por onde não exaltem, & engrandeção a ſeu Pay em letras, em virtudes, & ſantidade. Tudo iſto parece nos quiz dizer o Profeta Iſaias quando diſſe: *Elevabit ſignum in nationibus, & proculſ; & ſibilabit ad eum de finibus terræ.* E ſe perguntarmos ao meſmo Profeta, quem he o que fazia eſta elevação; reſponde, que hũa familia, ou hũa caſta de homẽs, que nunca tirão o cinto da cinta, nem ſe lhes rompe o couro da correa, com que eſtão atados, & cingidos: *Neque ſolvetur cingulum re-*

Iſaiæ 5.

num.

num ejus, nec rumpetur corrigia. E homẽs atados com correas de couro; homẽs conhecidos por homẽs de correa: *Nec ſolvetur ſcingulum, nec rumpetur corrigia*; eſſes forão os que levantárão a bandeira, ou derão ſinal de ſi por todas as nações do mundo, ainda pelas mais remontadas, & deſconhecidas: *Elevabit ſignum in nationibus, & procul*: tudo para mayor credito, & para mayor exaltação de ſeu Pay Santo Agoſtinho.

Como porèm ha duas caſtas de Eremitas da Correa, hũs Calçados, outros Deſcalços; de quaes deſtes ſe poderá entender eſte lugar de Iſaias? Entendeſe daquelles, que atão os pès com hũas Correas; & iſto não o fazem ſenão os Deſcalços, que trazem nos pès hũas alpercatas apertadas com Correas: *Nec rumpitur corrigia calceamenti.* Entendeſe daquelles, que tem os pès mais ſoltos, & mais deſembaraçados para andarem, & caminharem: *Ecce feſtinus, & velociter veniet*; & eſſes ſaõ os que tem os pès deſcalços. E os Eremitas Deſcalços, parece, ſaõ os que elevão muito o ſinal, & a diviza de Agoſtinho, qual he o ſeu cinto, & a ſua Correa: *Elevabit ſignum: Non ſolvetur cingulum, nec rumpetur corrigia.* A Correa de Agoſtinho nos ſeus Religioſos Calçados, não faz duvida, que he muy venerada, & reſpeitada; mas a Correa nos Deſcalços, parece eſtá inculcando a todos mayor veneração, & mayor reſpeito: *Elevabit.* (Permitaſeme eſte pouco encarecimento, ja que prègo de Agoſtinho na caſa dos ſeus Deſcalços, que tudo he para mayor louvor da Correa.) Notavel foy a veneração, & o reſpeito, que o Baptiſta teve à correa de Chriſto, pois confeſſou publicamente não era digno de tocala: *Non ſum dignus, ut ſolvam ejus corrigiam.* Mas como vos parece conſiderou o Baptiſta eſta correa? Como correa de Chriſto calçado, ou como correa de Chriſto deſcalço? Certamente como correa de Chriſto deſcalço, porque Chriſto nunca trouxe nos pès ſapatos, ſenão quando muito hũas alpercatas, ou alpergatas: & a Correa nos Deſcalços Joan. 1.

calços cauſa tal veneração, que todos ſe julgaõ por indignos de tocala: *Non ſum dignus ut ſolvam corrigiam.* Chriſto não era Religioſo da Correa, mas ja deſde então parece quiz moſtrar o quanto a Correa havia acreditar a eſta ſagrada Religião, & o quanto eſta ſagrada Religiaõ havia acreditar, & engrandecer a Agoſtinho ſeu Pay pela Correa. Agoſtinho acreditando-a a ella de grande Filha, & ella acreditando a Agoſtinho de grande Pay: *Magnus Pater.*

Taõ grande Pay, & tão grande Padre he o glorioſo Sãto Agoſtinho, que a nenhum dos outros Santos, & Padres deve a Igreja mayores merecimentos do que os que Agoſtinho grangeou para a meſma Igreja Catholica. He encarecimento não menos que do Papa Martinho V. *Nulli Sanctorum debemus maiora merita, quàm Auguſtino.* E ſe querem ſaber o porque, oução ao meſmo Papa: *Quidquid enim ſimul omnes Apoſtoli atque alij Apoſtolorum ſectatores rigarunt, hic coronavit.* Porque tudo quanto fizeraõ os Apoſtolos, & os ſeus imitadores; tudo quanto plantàrão, & regáraõ com ſeu ſangue, Agoſtinho foy o que lhe poz a Coroa. Coroou Santo Agoſtinho com os ſeus merecimentos, os merecimentos de todos os outros Santos juntos: *Quidquid omnes ſimul rigarunt, hic coronavit*; por iſſo os ſeus merecimentos ſaõ os mayores de todos: *Nulli Sanctorum maiora merita debemus, quàm Auguſtino.* He Agoſtinho grande Padre, porque os mayores Padres da Igreja em tudo ſeguem a Agoſtinho: aſſim o teſtemunhão os Padres do Concilio Florentino: *Sequamur per omnia Auguſtinum.* He Agoſtinho grande Padre, porque he o Pay dos lumes, & das luzes: aſſim lhe chama a Igreja fallando de Agoſtinho: *Pater luminum.* He finalmente Agoſtinho grande Padre, porque aſſim lho chamou o meſmo Chriſto: *Magne Pater Auguſtine.* Mas quando vos parece chamaria Chriſto grande Padre a Agoſtinho? Quando lhe encomendou a ſua Igreja: *Magne Pater Auguſtine, commendo tibi Eccleſiam meam.*

Mart. V. Papa de Auguſt.

Concil. Flor.

Via

Via Christo as muitas,& varias ruinas, que ameaçavão a sua Igreja pela variedade das seitas, & heresias, que se hião introduzindo no mundo, encomendou-a, & pola nas mãos de Agostinho: *Commendo tibi Ecclesiam meam.* E o mesmo foy encomendar a Agostinho a sua Igreja, que ficar Agostinho com o titulo de grande. Tanto que Christo encomendou a sua Igreja ao seu primeiro Vigario, logo lhe chamou Pedro, que atè alli lhe não havia chamado: *Tues Petrus, super hanc Petram ædificabo Ecclesiam meam.* Atè alli chamavalhe, ou Simão filho de João: *Simon Joannis*, ou Simão filho de Bar-Jona: *Simon Bar Jona.* Mas Pedro não lhe chamou, senão quando lhe entregou,& encomendou a sua Igreja. Pois que menos tem o nome de Simão, que o nome de Pedro, ou que mais tem o nome de Pedro, que o nome de Simaõ? Tem, que o nome de Simão traz comsigo o titulo de humilde, & de obediente: *Simon obediens*; & o nome de Pedro traz comsigo o titulo de Principe: *Petrus Princeps Apostolorum.* E a hum homem a quem Christo entrega a sua Igreja, não lhe convem titulo humilde, senão hum titulo muito grande, como o que traz comsigo o nome de Pedro. A S. Pedro,& a Agostinho entregou Christo a sua Igreja para ambos a sustentarem, para ambos a defenderem: *Commendo tibi Ecclesiam meam.* Por isso S. Pedro ficou sendo grande Principe: *Petrus Princeps*; & Agostinho ficou sendo grande Padre: *Magne Pater Augustine.*

Matth. 16.

Com ser Agostinho Padre tão grande, todas as vezes que commungava, & recebia ao Senhor sacramentado, ainda parece que crescia muito mais; porque todas as vezes que chegava á sagrada mesa da Communhão, lhe dizia Christo estas palavras: *Cresce, & manducabis me.* Cresce Agostinho, & commungame, ou commungame para creseres muito mais. Com esta advertencia, q̃ quando me cõmungares, tu não me has de mudar a mim em ti, senão tu has de te mudar a ti em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me.* Porque

neſta mudança he que eſtá todo o teu creſcimento; & aſſim da ſagrada Cõmunhão ſahia Agoſtinho tão creſcido, & augmẽtado, que ſahia transformado no meſmo Chriſto: *Tu mutaberis in me*; & como Chriſto no Sacramento he o Pay a quẽ pedimos o noſſo pão quotidiano: *Pater noſter panem noſtrũ quotidianum da nobis*; transformado Agoſtinho em Chriſto por meyo do Sacramento, ainda vinha a ſer Pay mais creſcido do que era, porque ſendo Pay como Agoſtinho, commungando paſſava a ſer Pay com ſemelhanças de Chriſto. Por iſſo cõ razão diz o noſſo Expoſitor, que Agoſtinho he Pay, & Padre muito grande: *Magnus vocabitur*; *ideſt*, *Magnus Pater*.

Eſte ſois, Glorioſo Santo, ou não ſois eſte, que atè aqui tenho dito, porque ainda ſois muito mais. Eu diſſe atè aqui, que ereis grande Doutor: *Magnus Doctor*; & não ſoube o que diſſe; porque vòs ſobre Doutor, & ſobre grande, ainda ſois muito mais: *Et amplius*. Eu diſſe que ereis grande Padre: *Magnus Pater*; & enganeime; porque vòs ſobre grande, & ſobre Padre, ainda ſois muito mais: *Et amplius*. Sois mais q̃ grande, & mais que Padre: *Et amplius*. O q̃ me faltou dizer foy, que ereis grande Serafim. Porque ſe o officio dos Serafins he o eſtarem declarando o myſterio da Sãtiſſima Trindade: *Seraphim clamabant*: *Sanctus*, *Sanctus*, *Sanctus*; como os vio o Profeta Iſaias: ninguem melhor que vòs ſe pòde chamar o Serafim da Trindade. Como Serafim da Trindade ſois obrigado a voar para onde eſtão as Peſſoas Divinas, & depois voar tambem para onde eſtão os Iſaias enfermos: *Volavit ad me unus de Seraphim*. Neſta noſſa Bahia não faltaõ enfermidades, & doenças; falta ſó agora que experimente a Bahia os voſſos voos, para que conheça as ſuas melhoras, como lá conheceo Iſaias nos voos do Serafim: *Auferetur iniquitas tua, & peccatum tuum mundabitur*. Falta ſó que com os voos dos voſſos merecimentos alcanceis para todos os voſſos devotos a ſaude do corpo, & a ſaude da alma, & q̃ todos vamos ver a voſſa grandeza lá neſſa Bemaventurança: *Ad quã nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

288.

SEGUNDO SERMAM

DO GRANDE PRINCIPE AGOSTINHO,

& taõ Principe como o Sol,

PREGADO

No Hoſpicio dos Eremitas Deſcalços da Bahia

Pelo Muito Reverendo Padre Meſtre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &
Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha
S. Bento da Provincia do Braſil.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1700.

SERMAM

Magnus vocabitur. Matth. 5.

COM eſte meſmo thema torno ſegunda vez a eſte lugar. (Muy Alto, & poderoſo Senhor Sacramentado.) Com eſte meſmo thema torno ſegunda vez a eſte lugar a ſer Panegyriſta do ſempre grande, & do ſempre Auguſto Agoſtinho. Aqui venho outra vez a elogiar as virtudes daquelle monſtro da natureza, que tranſcendeo os termos, & a capacidade da intelligencia humana, & ſe chegou muito ao lume da ſciencia divina. Dilo não menos que Santo Thomás de Villa-Nova ſeu filho: *Monſtrum quoddam naturæ fuit Auguſtinus, qui humanæ intelligentiæ terminos, irradiante Deo, viſus eſt tranſcendiſſe.* Daquelle, que por mais, que delle ſe diga, nunca ſe póde encarecer bem o que he, nem ha louvor ſeu, por mayor que ſeja, que não fique acanhado, & diminuto. Dilo o meſmo Villa-Nova: *Quẽ te memorem Patrem Auguſtinum? Omnis laus inferior te eſt.* Daquelle com cujo magiſterio parece que de novo inſtituhio Deos a ſua Igreja, & a deixou firme, & eſtabelecida para ſempre. Dilo não menos que o Beato Facundo Biſpo Hermianenſe no livro nono contra Mociano: *Eccleſiã Deus magiſterio Auguſtini inſtituit, atque firmavit.* Daquelle, que ſendo homem cà da terra, não parecia ſenão homem là do Ceo. Dilo não menos que S. Poſſidio, ou Poſſidonio: *Homo cæleſtis Auguſtinus.* E porque então da outra vez para

Thom. de Villa Nova Serm. de Auguſt.

Idem Thom.

Facund. lib. 9. contra Mocia.

Poſſid. de Aug. Epiſt. ad Maced.

 lou-

louvar a Agoſtinho me vali da expoſição do Sapientiſſimo ALapide, & não cheguey a dizer tudo o que elle dizia, por não fazer o Panegyrico muy extenſo, nem ſer o Sermão muy dilatado, hoje pertendo diſcurſar o que então não diſcurſey, & proſeguir atè o fim com o que diz o Expoſitor, ainda que ſeja com algum riſco de perderme. Pouco importa porèm, que me perca prègando de Agoſtinho, ſe Agoſtinho tambem ſe perdeo hũa vez, com ſer o Prégador, que era.

Prègando Santo Agoſtinho em hum dia de muito concurſo, & de muita celebridade, no meyo do Sermão eſqueceolhe o fio, que levava, & pegou em outra couſa. Que he tal eſte lugar, que atè os Agoſtinhos nelle ſe perturbão, & atè os Doutores Aguias nelle ſe eſquecem do que trazem eſtudado. Dahi a pouco cahindo Agoſtinho em ſi, & advertindo não era aquelle o aſſumpto com que tinha principiado o Sermaõ, fallou ao Povo deſta ſorte: *Credo quod forte aliquem errantem in Populo Dominus per noſtram oblivionem doceri, & curari voluerit.* Sem duvida, que o eſquecerme o aſſumpto, he porque ſe quer Deos aproveitar do meu eſquecimento, para ganhar a alguem que ande errado, & eſteja perdido neſte povo. E aſſim foy, que deſte eſquecimento de Agoſtinho naſceo o ganhar então para Deos a Firmio herege atè alli muy obſtinado, Manicheo atè alli ſempre protervo. Por iſſo ainda que eu tambem hoje me perca intentando louvar a Agoſtinho, eſſe virá a ſer o meu mayor ganho. Perdendome ganho muito, porque ganho o perderme por Agoſtinho, que ſe perdeo prègando, por ganhar a hereges perdidos, & allucinados.

Tornando pois ao noſſo intento digo, que o que diſcurſey da outra vez prégando neſte lugar de Agoſtinho, foy ſobre ſer Agoſtinho grande Doutor, & grande Padre; que iſto meſmo dá a entender o ALapide expondo as palavras do Thema: *Magnus vocabitur, ideſt, magnus Doctor, magnus*

ALap. in Evãgelia.

nus Pater. Como porèm o mesmo Expositor acrescenta de mais a mais o *Magnus Princeps*; estanos inculcando o Principado de Agostinho. Estanos dizendo, que Agostinho naõ só he grande Doutor, & grande Padre senaõ, que tambem he hum grande Principe: *Magnus Princeps*. Bem sey (Senhor) que diante de vossa sacramentada presença, não ha quem se possa chamar grande, porque só vòs sois grande Santo, só vòs sois grande Senhor, só vòs sois o Principe de toda a alteza: *Quoniam tu solus Sanctus, tu solus Dominus, tu solus Altissimus*. Mas como vòs estimais tanto a Agostinho, que vindes disfarçado a assistir à sua festa, sem duvida me não haveis de faltar com a vossa graça para que encareça tudo quanto puder o Principado de Agostinho, para que mostre como he Agostinho grande Principe.

Ave Maria.

Magnus vocabitur: Magnus Princeps.

POndome a considerar o porque será Principe grande Agostinho, acho, que porque tem a razão de Sol, & porque tem a razaõ de Feniz. Grande Principe, porque Feniz de Africa; grande Principe, porque Sol de toda a Igreja. E porque estou vendo não ter tempo para fallar no Principado de Agostinho como Feniz, fique para outra occasião, & vamos ao Principado de Agostinho como Sol, que isso só nos basta hoje para fazermos hũ discurso bem extenso. Quando Deos fez ao Sol, logo o fez para o mayor dos luzeiros, & para presidir como Principe a todos os outros luminares do Firmamento: *Fecit Deus luminare maius, ut præesset diei*. Quando Deos botou ao mundo a Agostinho, logo o botou para ser Sol de toda a Igreja: *Quasi Sol refulgens, sic iste effulsit in templo Dei*. E assim como o Sol por Principe excede a todos os Astros, Genes. 1. Eccles. 50.

tros,& Planetas no luzir,assim Santo Agostinho por Principe excede a todos os luzeiros da sabedoria no expor das Sagradas Escrituras. Dilo S. Remigio: *Sicut Sol excedit omnes Planetas in lumine, ita Augustinus omnes excessit in exponendis Sacris Scripturis.* Os outros Expositores, & Escritores Ecclesiasticos comparados com Santo Agostinho saõ como as Estrellas comparadas com o Sol;& assim como Sol o he o que faz luzir, & brilhar as Estrellas, assim Santo Agostinho foy o que deu luz aos Escritores Ecclesiasticos,para luzirem da sorte que luzem na Igreja. Ouçamos ao mesmo São Remigio: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes lumen recipiunt ab Augustino.* O lume da intelligencia dos outros a respeito da intelligencia de Agostinho, he como o lume das Estrellas a respeito da luz do Sol ; he como o lume mais pequeno a respeito do lume superior. Não nego o serem todos os sagrados Expositores da Igreja muy sabios, & muy intelligentes, mas sem duvida tropeçariaõ, & palpitariaõ nas trevas da ignorancia,senão bebessem na fonte da intelligencia de Agostinho. Sente-o assim o grande Masfret: *Omnes palpitarent in tenebris ignorantiæ, nisi haurirent de fonte Augustini.* Com que Agostinho he a fonte donde os mais sabios bebem a agoa da mais solida doutrina ; he o Sol donde as mais doutas Estrellas participaõ a luz da melhor intelligencia: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes lumen recipiunt ab Augustino.*

Remig. in Epistol. 2. ad Corinth.

Masfret de August.

Isto mesmo affirma a Chronologia Eucharistica do Sacramento do Altar: *Cætera Sacramenta quasi stellæ lumen accipiunt ab Eucharistiæ Sole.* Diz que os outros Sacramentos, do Sacramento do Altar he que recebem o seu luzir; & o Sacramento do Altar aos outros Sacramentos he que communica o claro da sua luz. E como os outros saõ os que recebem o luzir, & o Sacramento do Altar he o que lhes dà a luz, por isso os outros ficaõ com a denominação de Estrellas, & o Sacramento do Altar com a superioridade de Sol he

Chronolog. Euchar.

que

que fica: *Cætera Sacramenta quasi stellæ lumen recipiunt ab Eucharistiæ Sole.* Por isso tambem Santo Agostinho he Sol a respeito de todos os Expositores da Igreja, & todos os outros Expositores saõ Estrellas a respeito de Agostinho; porque os outros participaõ o lume de Agostinho, & Agostinho he o que lhes reparte, & lhes communica as suas luzes: *Lumen recipiunt ab Augustino.* O dar Santo Agostinho luz ás Estrellas da Igreja, para mim naõ he o mais, o mais he o chegar Agostinho a dar luz a outro Sol. Excellencia que naõ tem o mesmo Sol material, que he Sol repartindo luzes com outros Astros inferiores, & naõ com outro Sol Por Sol resplandecente da Igreja he tido, & avido, & por tal reconhecido, & respeitado o glorioso Santo Thomàs de Aquino; q̃ por isso se pinta com o Sol posto no peito. E quem vos parece foy a origem de Santo Thomàs resplandecer como Sol? Quem? A doutrina de Agostinho. Em tudo seguio Santo Thomàs a doutrina de Agostinho; o mesmo Santo Agostinho o confessa là da gloria, gloriandose de ver os luzimentos de Thomàs: *In omnibus meam doctrinam secutus est Thomas.* Em quanto naõ bebeo Thomàs a doutrina de Agostinho, era Estrella como as mais; começou a gostar da doutrina deste Sol, & logo foy semelhante a Agostinho no luzir: *Similis Augustino,* escreve neste lugar Santo Antonino. E assim quem quer conhecer bem quaes saõ as luzes de Thomàs, não tem mais, que pòr os olhos na doutrina de Agostinho, que esta he a que o faz Sol de tantos rayos, & luzeiro de tantos resplandores: *Meam doctrinam secutus est Thomas.* Anton. nin 3.p. Hist. tit. 23.

Quando Agostinho naõ fora Principe na Igreja Catholica, por ser Sol de quem todos os outros participaõ, bastava só o ter por filho da sua doutrina a Thomàs, para que todos por Principe o veneràssem, & todos por Principe o reconhecessem. Avendo na Genealogia de Christo muitos Cetros, & Coroas, muitos Principes, & muitos Reys, a nenhum dá o Evangelista S. Mattheos de Rey o titulo, senão só a David,

Matth. 1. & isto repetindo o duas vezes: *David Regem: David autem Rex.* E sabem porque? Porque só David teve a dita de ter por filho a hum homem taõ sabio, & taõ entendido como Salamaõ: *David genuit Salomonem.* E hum filho taõ douto, taõ sabio como Salamaõ, poem em seu pay a coroa duas vezes, ou duas vezes acclama a seu pay de Principe, & de Rey: *David Regem, David autem Rex.* Mais que Salamaõ chamou a santidade de Innocencio Sexto a Thomàs: *Plus quam Salomon hic.* E se o primeiro Salamaõ grangeou a David seu pay creditos de Principe, & de Rey; o segundo Salamaõ, ou o Salamaõ de Thomàs deve tambem acreditar a Agostinho seu Pay na doutrina, & no ensino de taõ Monarcha, & de taõ Principe como David, ou de mais do que ainda David teve. Porque David foy Principe, foy Monarcha como outros Monarchas, & Principes da terra; & Agostinho foy Principe como o Principe dos Astros, que he o Sol; & assim como o Sol por todas as partes do mundo espalha os seus rayos, assim tambem Santo Agostinho naõ ha parte algũa do universo por onde não diffunda as suas luzes. Nascendo vem para aqui o dito de Jacobo de Voragine: *Sicut Sol radios suos ubique spargit, sic Augustinus.*

Innoc. VI. Serm. de Div. Thom.

Jacob. de Vorag. Serm. 4 de August.

Santo Thomàs com ser taõ grande Sol, foy Sol discipulo de Agostinho, & Agostinho foi Sol Mestre de Thomàs: *Meam doctrinã in omnibus secutus est Thomas.* S. Thomàs foy Sol com apparencias de Angelico; & Santo Agostinho foy Sol com apparencias de divino: *Vir prope divinus*, como lhe chama o Villa-Nova seu filho. Por isso vay tanto de hum Sol a outro Sol; do Sol de Agostinho ao Sol de Thomàs, quanto vay do Mestre ao discipulo, & do divino ao Angelico. Isto conheceo tanto o mesmo Sol de Thomàs, que escrevendo ao Papa Urbano Quarto sobre as excellencias de Agostinho, chamoulhe unico, & singular: *In uno egregio Augustino.* E em dizer, que Agostinho era hum, & unico, recopilou todas as suas mayores excellencias. Para Moysès exagerar, & engran-

Villa Nova Ser. de Aug.

grandecer as excellencias do primeiro dia, naõ lhe chamou ſenaõ hum, & unico: *Factum eſt veſpere, & mane dies unus.* Os outros dias, como todos ſaõ iguaes, chamemſe embora hum ſegundo, outro terceiro, outro quarto: *Dies ſecundus, dies tertius, dies quartus, &c.* O primeiro porèm como naõ tem quem o iguale, naõ he primeiro, he hum, ou de unico he que tem a excellencia: *Factum eſt veſpere, & mane dies unus. Dies unus, dies unicus.* Aſſim tambem Santo Agoſtinho como naõ tem na Igreja Catholica, nem Aſtro, que com elle compita, nem Luzeiro que com elle ſe iguale, por iſſo naõ lhe dá Santo Thomàs o titulo de primeiro, ſenaõ de unico, & de ſingular he que lhe forma o elogio: *In uno egregio Auguſtino.*

Aquella perola do Evangelho, de que trata Saõ Mattheos, naõ ſe encarece, nem pelo fino, nem pelo candido, nẽ pelo engraçado, ſenaõ ſó pelo unico, & ſingular. O ſer unica he o que lhe dava todo o valor, & eſtimaçaõ: *Inventa una pretioſa margarita.* O ſer unica he o que a fazia valer tudo quanto valem todas as outras perolas juntas: *Dedit omnia ſua, & comparavit eam.* Por eſta perola do Evangelho, por eſta margarita precioſa, entende o Sylveira Carmelita a Chriſto metido dentro das conchas daquelles accidentes conſagrados: *Hæc pretioſiſſima margarita eſt Chriſtus incluſus in conchis ſpecierum ſacræ Euchariſtiæ.* Por iſſo perola das perolas; por iſſo das margaritas ella ſó a hũa, porque ella ſó a unica: *Una pretioſa margarita.* E quando nada, temos ja a Agoſtinho taõ unico como o primeiro dia da creaçaõ do univerſo; taõ unico no modo poſſivel como a perola do Sacramento do Altar; taõ unico como o Sol Principe de todos os Planetas: *Sicut Sol, ſic Auguſtinus.*

Matth. 13.

Sylv. in Evãgel.

Mas quando vos parece começaria a ſer Santo Agoſtinho taõ Principe, & taõ unico como o Sol? Começou à imitaçaõ de quando o Sol começou, & principiou tambem o ſeu Principado. O Sol no principio da ſua creaçaõ naõ deixava de

de luzir, mas luzia com hũa luz naõ muito clara; com huma luz acompanhada do obscuro das trevas, & das sombras: *Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux; divisit lucem à tenebris.* Genes. 1. Naõ se chamou porèm Sol, naõ foy luminar mayor, nem o Principe dos luminares senaõ là no quarto dia: *Fecit Deus luminaria magna: luminare maius, ut præesset diei:: Factum est vespere, & mane dies quartus.* Santo Agostinho he verdade, que logo nos seus principios começou a luzir nas letras, & sciencias humanas, de maneira, que o tinhaõ todos por assombro, & portento da natureza. Era Logico taõ insigne, & taõ arguitivo, que nunca ouve quem o podesse concluir, & convencer, deixando elle a todos convencidos. Tal medo tinhaõ tomado os Catholicos às suas Conclusoẽs, & argumentos, que nas Ladainhas, & preces publicas, pediaõ a Deos os livrasse da Logica de Agostinho: *A Logica Augustini libera nos Domine.* Possid. in vita Aug. Mas toda esta Logica, todo este saber de Agostinho, todas estas suas luzes eraõ luzes acompanhadas de trevas, & de escuridades, porque eraõ luzes acompanhadas dos erros dos Academicos, & das heresias dos Manicheos; eraõ luzes com muitas sombras do Gentilismo. Depois porèm, que se bautizou Agostinho; depois que se converteo, & de Manicheo se fez Catholico, entaõ he que começou a apparecer o mayor dos luminares: *Luminare maius*; entaõ he, que ficou sendo como o Sol Principe do dia claro da Igreja: *Quasi Solis radijs totam Ecclesiam illuminavit.*

A Fè da Igreja Catholica antes que lhe chegassem as luzes de Agostinho, mais conhecida era pela sua excellencia, que pela sua clareza. Donde nascia, que muitos Varões Santos, & doutos erravaõ, & tropeçavaõ em algũs pontos da Fè, cuidando que acertavaõ. Depois porèm, que Agostinho interpretou os livros da Sagrada Escritura, ficou taõ clara a sua intelligencia, que só poderà duvidar, quem quizer fugir do caminho da verdade; depois q̃ escreveo sobre os Mysterios da Fè, & nos deyxou regras, & documentos para soltarmos as

duvi-

duvidas excogitadas pelos inimigos, & contrarios, ſó poderà errar, quem naõ ſe quizer ſahir das opiniões erradas, & hereticas, & por ſua vontade quizer cahir em tropeços.

O Sol no que moſtra claramente que he Sol, he em desfazer todas quantas nuvẽs denſas, & eſcuras ſe lhe querem pòr diante. Santo Agoſtinho no que moſtrou que era Sol, foy em desfazer todas quantas hereſias ſe quizeraõ oppor à Fè Catholica, com tal arte, & tal aſſiſtencia do Eſpirito Santo, que com as meſmas razões com que impugnava aos Manicheos, aos Donatiſtas, aos Pelagianos, aos Fortunatos, & Petilianos do ſeu tempo, com eſſas meſmas parece eſtava contrariando as hereſias, que antes delle ſe haviaõ levantado, & todas quantas ſe podiaõ levantar dalli atè o fim do mundo. Bellamente vem aqui aquillo do Poeta Virgilio quando diz: *Quæ ſint, quæ fuerint, quæ mox ventura trahantur.* E para ficar a noſſa Santa Fè mais illuſtrada, eſcreveo Agoſtinho muitos livros da Santiſſima Trindade; muitos, que trataõ da graça, & do livre alvedrio, donde os Concilios Catholicos tiráraõ Canones contra todos os hereges, como ſe pòde ver no Concilio Arauzicano, no Melivitano, & depois no Concilio Tridentino. Compoz os celebrados livros da Cidade de Deos; outros que trataõ da Viſaõ Beatifica; outros do Myſterio da Encarnaçaõ Eſcreveo da creaçaõ do mundo, & das obras dos ſeis dias. Eſcreveo ſobre a Doutrina Chriſtã, & ſobre as artes liberaes. Finalmente naõ ouve couſa em que pudeſſem pegar os hereges, ſobre que naõ eſcreveſſe; & aſſim ſaõ os ſeus eſcritos, & os ſeus fundamentos taõ ſolidos, que com elles tudo ſe convence. Virg. 4. Georg.

Com os eſcritos de Agoſtinho ſe convence a perfidia dos Judeos, que negaõ o ineffavel Myſterio de Deos Trino, & Deos Uno; & a maravilhoſa obra da Encarnaçaõ do Verbo Divino, & Eterno. Com os eſcritos de Agoſtinho ſe confunde a hereſia de Arrio, o qual admitte diverſas ſubſtancias em todas as tres Divinas Peſſoas, & nega o terem em ſi igual-

dade. Com os eſcritos de Agoſtinho ſe desfazem os enganos dos Manicheos, os quaes não querem ſeja Chriſto verdadeiro homem; & conſecutivamente negaõ os myſterios da ſua ſacratiſſima Payxaõ, & da Reſurreiçaõ. Com a doutrina de Agoſtinho ſe reprime a ſoberba, & fantezia dos Pelagianos, os quaes enſinaõ, que por forças naturaes, ſem os auxilios da divina graça, bem ſe podem guardar os preceitos divinos, & bem ſe podem evitar todos os peccados. Tanto floreciaõ, aſſim a ſeita dos Pelagianos, como a dos Manicheos naquelle tempo, que chegou a confeſſar o Biſpo S. Valerio, ſe a Igreja Catholica não tivera entaõ a Agoſtinho, totalmente ſe perderia a Fé; & a ſantificaçaõ dos Sacramentos ficaria ſervindo de opprobrio, de rizo, & de zombaria aos hereges: *Niſi Deus Fidelibus ſuis Fortunati tempore illum ſapientiæ cumulum Sanctum Patrem Auguſtinum conceſſiſſet, ac donaſſet, ſanctificatio noſtra deſolata fuiſſet: Sabbata noſtra converterentur in opprobrium.* Quando Fortunato, & os demais hereges ſeus ſequazes zombavaõ da Igreja Catholica, appareceo Agoſtinho, & naõ ouzáraõ mais a abrir as bocas. Quem quizer fazer callar logo aos hereges, naõ tem mais, que pegar-ſe à doutrina de Agoſtinho, que a doutrina de Agoſtinho he a baze, & a columna da Fé, & ella ſó baſta para a Fè ficar exaltada, & engrandecida. Iſto parece nos quiz inculcar o Biſpo Aurelianenſe quando diſſe: *Si Auguſtinus adeſt, ſufficit ipſe tibi.*

Valer. apud Coranũ orat 4. de Aug.

Epiſcop Aureli.

Do Sacramento do Altar diſſe Chriſto S.N. que era o Myſterio da Fè: *Myſterium Fidei*: como dando a entender, que quando a Fé naõ tivera outro Myſterio mais que o Myſterio do Sacramento do Altar, iſſo lhe baſtava para ſe ver com grãde exaltaçaõ, por ſer o Sacramento do Altar, o Sacramẽto em que a Fè tem fundado as ſuas columnas: *Excidit columnas:: Venite, comedite panem meum.* Logo eſtribandoſe em Agoſtinho as columnas da Igreja, & firmandoſe em Agoſtinho os Myſterios da Fé, que hemos dizer de Agoſtinho? Não digamos,

Sapiẽt. 16.

194.

mos, que he Sacramento, porque em Agoſtinho naõ depoſitou Chriſto o ſeu corpo, & o ſeu ſangue debaixo das eſpecies de paõ, & vinho; mas diremos, que para crerem os homẽs, que debaixo daquellas eſpecies eſtá o corpo, & o ſangue de Chriſto conſagrado, parece foi neceſſario interviesſe a luz da doutrina de Agoſtinho: *Niſi Auguſtinum donaſſet, ſanctificatio fuiſſet deſolata.* Por iſſo ſempre Sol, porque ſempre illuminador do que ſe contèm neſte ſacroſanto Myſterio, & nos mais Myſterios da Fé: *Illuminator Fidei orthodoxæ.*

E ſe Agoſtinho he o illuminador de todos os pontos, & de todas as materias da Fé, pois todas toca, & ſobre todas diſcorre, certamente não pode deyxar Agoſtinho de ſer hũ Sol muy agigantado. De hum Sol affirma o Profeta Rey, naõ ouve caminho, que não andaſſe, naõ ouve parte do mundo, que não diſcorreſſe, entrando por tudo quanto eſtá do Ceo para ſima, & tudo quanto fica do meſmo Ceo para bayxo: *Exultavit ad currendam viam: à ſummo Cælo egreſſio ejus, & occurſus ejus uſque ad ſummum ejus.* E ſabem porque? Porque era Sol Gigante: *In Sole poſuit:: Exultavit ut Gigas.* E ſó hum Sol Gigante he que ſabe correr bem, & diſcorrer melhor ſobre todas as materias. Sobre as materias do Ceo, & ſobre as materias da terra; ſobre as materias humanas, & ſobre as materias divinas: *A ſummo Cælo egreſſio ejus, & occurſus ejus uſque ad ſummum ejus.* Sol Gigante, nenhũ ouve como Santo Agoſtinho; porque ſó Santo Agoſtinho, parece, ſoube penetrar bem o que vay do Ceo para ſima, atè topar lá com a Eſſencia Divina. Só Agoſtinho ſoube entrar bem, & diſcorrer pelo ſummo, ou pelo mais alto dos Myſterios, qual he o Myſterio da Trindade, eſcrevendo delle o que atè alli ainda ninguem havia eſcrito: *Occurſus ejus uſque ad ſummum ejus.* Por iſſo Sol Gigante: *In Sole poſuit:: Exultavit ut Gigas.* Pſal. 18.

Em quanto naõ appareceo o Sol Gigante de Agoſtinho, parece, naõ eſtava Deos deſcançado; appareceo eſte agigantado

tado Sol, & logo poz nelle Deos o seu descanço, porque nelle poz logo o seu tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum.* Falla Christo por boca de David no Psalmo quarto, & diz, que tanto que apparecesse o fruto do paõ, & do vinho, logo havia dormir com mais socego, & muito mais descançado: *A fructu frumenti, vini, & olei:: In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* O fruto do paõ, & do vinho, sabem todos, he o Sacramento do Altar, que das especies do paõ, & do vinho consagradas, he que resulta o darse Christo sacramentado; & Christo nosso bem, parece, naõ teve descanço, nem socego senaõ depois que se poz no Sacramento: *A fructu frumenti, & vini: Dormiam, & requiescam.* Donde venho a presumir, que o Sacramento, & Agostinho saõ o descanço de Deos. O Sacramento pelo que tem de Sol nevado: *Vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix*; Agostinho pelo que tem de Sol Gigante: *In Sole posuit tabernaculum suum:: Exultavit ut Gigas.*

Psal. 4.

Matth. 17.

O Sol nevado do Sacramento naõ he descanço de Christo, em quanto naõ está consagrado; o Sol Gigante de Agostinho naõ foi descanço de Deos, em quanto naõ lhe consagrou todas as suas operações, & affectos; naõ foy descanço de Deos, em qnanto naõ seguio a sua Ley, & em quanto naõ se converteo a si, & depois reduzio a muitas almas a que tambem se converteſſem. Vamos ouvindo o Psalmo, que supposto naõ falle propriamente de Agostinho, dà-nos algũa luz para que nòs assim o entendamos. *In Sole posuit tabernaculum suum: Lex Domini immaculata convertens animas.* Eis-ahi Agostinho Sol seguindo a Ley de Deos, & convertendose a si, & a outras muitas almas. *Testimonium Domini fidele.* Eis-ahi Agostinho Sol, dando hum testemunho autentico da Santa Fé, & da sua fidelidade. *Sapientiam præstans parvulis.* Eis-ahi Agostinho Sol, ensinando a verdadeira sabedoria aos parvos, & ignorantes. Agostinho fiel, Agostinho convertido, & convertente; *Fidele, convertens.* Agostinho Mestre ver-

verdadeiro: *Sapientiam præstans*, então he que foy Sol em que poz Deos o seu descanço, porque então he que foy Sol em que Deos poz o seu tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum. Augustinus sicut Sol.*

Ainda assim não foy como Agostinho depois de convertido podia ser Sol, que luzisse, & que brilhasse, se depois da sua conversaõ ficou qual o Sol de que falla Saõ Joaõ no seu Apocalypse: *Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus.* Apoc. 6. Depois de convertido Agostinho, cobrioſe de hum sacco negro de cilicio; vestioſe de hum habito preto muito aspero, & muito grosso; apertouse com huma Correa de couro muito larga: *Cucullo nigro indutus, & cingulo coriaceo præcinctus.* Torres lib. de instit. Monac. Descalçou os pès, uzando quando muito de hũa solas toscamente obradas, & cozidas. E Agostinho vestido desta sorte, cuberto de hum sacco negro, tristonho, & escuro, como podia ser Sol, que luzisse? Podia; porque era Sol convertido, & com a sua conversaõ Sol, que tambem converteo a muitas almas: *Convertens animas.* Por isso nunca Sol mais luzido Agostinho que então, porque então he que deo principio ao instituto dos seus Eremitas, então he que começou a ser grande Principe: *Magnus Princeps.*

Quando o nosso Expositor falla no *Magnus Princeps* do Evangelho, acrescenta logo estoutras palavras: *Magnus Princeps discipulorum quos docuit.* Diz, que toda a razaõ de ser Principe consiste em ter muitos discipulos a quem ensine, & a quem communique a sua doutrina; o que Agostinho teve, tanto que se vestio de Eremita, que logo se lhe agregáraõ tantos discipulos, quantos foraõ aquelles, que quizeraõ seguir a aspereza da sua vida no ermo, & no deserto de Tagaste. Para os seus Eremitas he que escreveo Agostinho a sua Regra, que depois deo tambem aos Clerigos quando os reduzio, sendo Bispo, a viverem tambem em Communidade, & a passou depois às Monjas, & ás Freiras, que viviaõ recolhidas. E por ser Regra Santa, clara, & discreta, a guardaõ, &

vivem debaixo della, setenta, & duas Religiões de Frades, de Clerigos, de Soldados, de Penitentes, & de Hospitaleyros. Nada digo, que naõ esteja escrito no livro intitulado, *Sacra Eremus Augustiniana*; & no livro, que compoz da vida de Santo Agostinho o Padre Mestre Frey Francisco da Ribeira. Advertindo que nem todas as Religiões, que guardaõ a Regra de Agostinho, saõ suas filhas, por quanto tem seus Pays, & Patriarchas, que lhes deraõ o ser, & as instituiraõ. As Religiões filhas legitimas de Agostinho, saõ só tres; a saber, a sagrada Religiaõ dos Conegos Regrantes; a sagrada Religiaõ dos Eremitas Calçados; & a sagrada Religiaõ dos Eremitas Descalços. Estas tres sagradas Religiões tem grangeado a Agostinho aquelle luzimento, com que là se vio a molher do Apocalypse: luzimento do Sol: *Amicta Sole*: luzimento da Lua: *Luna sub pedibus*; & luzimento de Estrellas: *In capite ejus corona stellarum*. E se a molher do Apocalypse por razaõ de todo este luzimento ficou parecendo no Ceo hum muito grande final: *Signum magnum apparuit in Cælo mulier*; Agostinho pelo luzimento que lhe daõ todas estas tres sagradas Religiões, que ha de parecer, senaõ hũ Principe muito grande: *Magnus Princeps?*

A Sagrada Religiaõ dos Conegos Regrantes he aquella, que Santo Agostinho traz sobre a Coroa da sua cabeça, por isso no alvo, & candido das Sobrepelizes comparada ás Estrellas; & assim como as Estrellas naõ tem numero, innumeraveis saõ tambem os Santos canonizados, que desta sagrada Religiaõ tem sahido para honra, para credito, & para Coroa de Agostinho: *Corona stellarum*. A sagrada Religiaõ dos Eremitas Calçados he aquella, com que Agostinho Santo se veste, & orna de resplandores, por isso comparada ao Sol: *Amicta Sole*. Donde tem sahido tantos Varões Apostolicos, tantos Martyres, tantos Confessores, tantas Virgẽs, quantos saõ os rayos, que cercaõ ao mesmo Sol, ou quantos saõ os atomos, que nos rayos do Sol se divizaõ, & manifes-

taõ.

taõ. E a Religiaõ dos Eremitas Deſcalços, que ſerá? Que ha de ſer? He aquella, em quẽ Santo Agoſtinho eſtabelece, & eſtriba a reforma, & obſervancia do ſeu primeiro inſtituto, & da ſua Santa Regra; por iſſo comparada à Lua ſobre quem a molher do Apocalypſe tem fixos, & firmes os ſeus pès: *Luna ſub pedibus.*

Pois como aſſim? Hũa Religiaõ taõ ſanta, taõ obſervante, & reformada haſe de comparar com a Lua, Planeta, que experimenta tantas oppoſiçõẽs, & contrariedades, quãtas ſaõ as honras de mingoante, & de abatida? Sim, ſim, por iſſo meſmo; porque todos eſſes mingoantes, todos eſſes abatimentos, que a Lua experimenta, ſaõ para mayor realce ſeu; ſaõ para ſe ver mais creſcida, & augmentada. Ouçamos ao grande Sylveira Carmelita: *Luna habet diminutiones, & obſcuritates, ſed ſemper ad augmentum, & plenitudinem tendunt, ac properant.* E como eſta ſagrada Religiaõ dos Eremitas Deſcalços experimentou tantas contrariedades, tantas moleſtias, & trabalhos, & dahi reſultou o verſe cada vez em mais augmento; por iſſo á Lua, & a nenhum outro Planeta he, que deve ſer comparada; que aſſim o dá a entender o meſmo Padre Sylveira nas palavras que ſe ſeguem: *Ecce cur Sancti Lunæ aſſimilari poſſunt; nam ſive minuantur aliquo lapſu, ſive laborum tolerantia, hoc eis in augmentum proficit.* Sylv. in Apoc. tom. 2. Sylv. ibid.

O meſmo foy intentarem algũs Religioſos Eremitas introduzir a reforma Auguſtiniana, & a vida, que Santo Agoſtinho teve depois que veſtio o ſacco negro de cilicio, que experimentarem na Religiaõ os trabalhos, que a Lua coſtuma padecer por razão das oppoſiçõẽs lá neſſe ſeu primeiro globo. Mas todos eſſes trabalhos, todas eſſas oppoſiçõẽs, & contrariedades os acreditáraõ de Varões Santos, juſtos, & juſtificados; & lhes deraõ aquelle luzimento, que tem a Lua, quando eſtá de todo chea. Tiveraõ ſuas oppoſiçõẽs como a Lua, mas por iſſo meſmo como a Lua chegáraõ ao auge do

ſeu luzir: *Ecce cur Sancti Lunæ aſſimilari poſſunt; ſive minuantur aliquo lapſu, hoc eis in augmentum proficit.* Sejaõ embora as outras duas ſagradas Religiões o Sol, & as Eſtrellas Agoſtinianas, que a Religiaõ dos Eremitas Deſcalços não ha de ſer ſenão a ſua Lua. Sejão embora as outras Religiões de Agoſtinho o ſeu corpo, & a ſua cabeça; que os Eremitas Deſcalços ſaõ de Agoſtinho os ſeus pés, & pès, que andão como anda a Lua: *Luna ſub pedibus.* A Lua he muy veloz no ſeu correr; he muy ligeira no ſeu andar, porque anda em hum mez mais do que os outros Aſtros, & Planetas andão em hum anno; por iſſo Planeta, que ſe accommoda aos pès, quando os outros ſe accommodão, hũs ao corpo, outros à cabeça: *Luna ſub pedibus.*

Nos Conegos Regrantes tem Agoſtinho Eſtrellas com que luzir: nos Eremitas Calçados tem Agoſtinho reſplandores, com que brilhar; & nos Eremitas Deſcalços tem Agoſtinho pês com que correr, tem pès com que andar de huma parte para a outra, por todos os Reynos, & Provincias do mundo. Nos pès deſcalços eſtaõ ſignificados os Miſſionarios, & os Prégadores Evangelicos, conforme aquelle Texto de Iſaias: *Quàm pulchri ſuper montes, pedes annuntiantis, & prædicantis!* E tambem conforme aquelle outro Texto de S. Paulo: *Quàm ſpecioſi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* Por iſſo tanto que Agoſtinho teve os ſeus Eremitas Deſcalços, logo teve Miſſionarios, ou logo teve pès de Lua, que mandar por todas as partes do mundo; logo teve Prègadores, que enviar a expor o Evangelho pelas regiões mais remotas, & eſcondidas: *Pedes annuntiantis, pedes prædicantis.* Se formos ás Indias de Caſtella, & aos Reynos de Uraba, Dariel, Matemoros, Chia, Chicaes, & outros da regiaõ do Perù, là andão os pès dos Agoſtinhos Deſcalços evangelizando a paz da Fè Catholica: *Pedes evangelizantium pacem.* Se entrarmos pelas Felippinas, & rodearmos todas as ſuas Ilhas, là andão os pès dos Agoſtinhos Deſ-

Iſai. 52. Paul. ad Rom. 10.

Deſcalços evangelizando os bẽs da palavra de Deos: *Evangelizantium bona.* Se nos metermos pela Chaldea dentro, & pelas Provincias de Baſſorà, Chaban, Munjectar, Durach, Abiſſa, lá andão os pès de Agoſtinho deſcalços, prègando com grande eſpirito: *Pedes prædicantis.* Se penetrarmos as partes mais remotas da Africa, pela região Hipponenſe, Biſpado, que foy antigamente do meſmo Agoſtinho, lá andão os pès deſcalços dos ſeus filhos doutrinando, & enſinando aquelles povos, ſem receyo algum das ſuas muitas barbaridades: *Pedes annuntiantis.* Se dermos com-noſco no Japaõ, là acharemos muito ſangue derramado dos Eremitas Deſcalços, & a muitos povos convertidos por elles, como Miſſionarios Evangelicos: *Pedes evangelizantium.*

Não quero fallar no muito, que os Agoſtinhos Deſcalços tem obrado, & trabalhado por todos os Reynos da Europa, & no quanto ſe tem eſtendido pelo noſſo Reyno de Portugal, que iſſo fora hum nunca acabar; fallarey ſó em que agora neſtes noſſos tempos, não havendo quem quizeſſe meterſe ao mar para Miſſionario da Ilha de S. Thomè, nem paſſar da outra parte da terra firme a fazer a Miſſaõ Evangelica; os Eremitas Deſcalços de Agoſtinho tomárão eſſa Miſſaõ á ſua conta, & a eſtão conſervando com tanto perigo de ſuas vidas. E he digno de reparo, que tendo Agoſtinho tantos filhos, a nenhũs outros eſcolheſſe Deos para a Miſſaõ de Saõ Thomè, ſenão aos Agoſtinhos Deſcalços; mas aſſim era bem que foſſe, por ſer a Miſſaõ de S. Thomè a mais arriſcada, & perigoſa; & para as Miſſoẽs arriſcadas, & perigoſas havendo Deos eſcolher Miſſionarios, dos Miſſionarios Deſcalços he, que faz a ſua eſcolha. Determinou Deos mandar hum Miſſionario ao Egypto em ordem a aliviar aos Iſraelitas do cativeiro em que eſtavão debaixo do poder de Pharaò, & havendo naquelle povo muitos ſogeitos dignos, & capazes daquella empreſa; a quem vos parece mandaria? A nenhũ outro ſenão a Moyſès: *Dixit ad Moyſen: Veni, mittam te ad Pha-* Exod. 3.

Pharaonem, ut educas populum meum filios Iſrael de Egypto. Mas para iſſo lhe ordenou Deos primeiro, que deſcalçaſſe os ſapatos: *Moyſes, Moyſes, ſolve calceamenta de pedibus tuis.* Pois para ſer alguem Miſſionario he neceſſario, que ſe deſcalce, & tire fóra os ſapatos? Direy: Para Miſſionario de outras partes, não; para Miſſionario do Egypto, ſim.

A miſſaõ do Egypto governando Pharaò, era a mais perigoſa, & arriſcada, que podia haver naquelle tempo, porque era miſſaõ para onde reynava hum tirano diſſipador das vidas, & das honras, que iſſo quer dizer Pharaò: *Pharao diſſipans*; & para miſſoẽs de riſco, & de perigo, ſó os Miſſionarios Deſcalços, como Moyſés, ſaõ os que ſervem. Moyſés deſcalço para a miſſaõ do Egypto: *Solve calceamenta:: Veni, mittam te*; os Deſcalços de Agoſtinho para a miſſaõ de S. Thomè: *Pedes prædicantis, pedes annuntiantis.* Pois porque mais os Deſcalços Agoſtinhos, que nenhũs outros Deſcalços hão de ſer os eſcolhidos para em Saõ Thomè fazerem a ſua miſſaõ? Eu preſumo, que porque S. Thomè, & Santo Agoſtinho forão muy parecidos nos favores. A Agoſtinho, & a Thomè concedeo Chriſto o que não concedeo a nenhum outro Santo, nem Apoſtolo. A nenhũ dos Apoſtolos, nem a algum dos outros Santos permittio Chriſto tocaſſem as ſuas chagas depois de reſuſcitado. E porque a Magdalena logo depois da Reſurreyçaõ lhe queria tocar nos pès, levada de amoroſos incendios, lho prohibio o Senhor, dizendo: *Noli me tangere.* Mas o privilegio, que nem à Magdalena, nem a outro Santo algum ſe concedeo, concedeo Chriſto a S. Thomè, & a Agoſtinho. A S. Thomè, permittindolhe tocaſſe as chagas das ſuas mãos, & do ſeu lado: *Infer digitum tuum huc: Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* E a Santo Agoſtinho, permittindolhe tocaſſe as chagas dos ſeus pès, quando lhes lavou hũa vez em figura de peregrino, dizendolhe o meſmo Senhor em voz alta, & intelligivel: Hoje mereceſte Agoſtinho ver em carne ao meſmo Filho de Deos: *Auguſtine*

Joan. 20.

Fi-

Filium Dei hodie in carne videre meruisti. E como Thomè, & Agoſtinho tiveraõ eſte privilegio, & nelle forão ſingulares, por iſſo convinha naõ foſſem outros Deſcalços para a miſſaõ de S. Thomè, ſenaõ os Deſcalços de Agoſtinho.

Aqui agora naõ me poſſo ter, que não pergunte, porque havia Chriſto dizer a S. Thomè, tocaſſe nas chagas das mãos, & do lado, ſem lhe fallar nas chagas dos pès. As chagas dos pès de Chriſto, he certo, erão tão chagas como as chagas do lado, & das mãos; logo porque mandando Chriſto a S. Thomè tocar nas outras chagas, não lhe diz toque tambem nas chagas dos ſeus pès? Porque iſſo eſtava reſervado para Agoſtinho. Reſervou Chriſto para Agoſtinho as chagas dos ſeus pès, porque me parece quiz o Senhor aventajar mais a Agoſtinho, que a Thomè. São Thomè tocando as chagas do lado, & mãos de Chriſto, naõ foy mais do que de antes era; era Thomè, & Thomè ficou como ſempre: *Quia vidisti me Thoma credidisti.* Agoſtinho porèm tocando as chagas dos pès de Chriſto, paſſou a ter mais ſoberania. Atè alli era conhecido ſó por Agoſtinho; tocou as chagas dos pès de Chriſto, & logo alli o meſmo Chriſto lhe deo o titulo de grande: *Magne Augustine hodie Filium Dei in carne videre meruisti.* Eſta excellencia tem comſigo as chagas dos pès de Chriſto, que quem as chegou a tocar, ou logo ſobio a mayores titulos, ou logo voou mais alto do que atè alli tinha voado. Joan. ibidem.

Aquelles dous Serafins, que vio o Profeta Iſaias, todos cubertos de pennas, porque todos veſtidos de azas: *Seraphim ſtabant, ſex alæ uni, & ſex alæ alteri;* he ſem duvida, que com eſſas meſmas azas, & com eſſas meſmas pennas tocavaõ a face do Senhor, & tocavaõ os ſeus pès: *Velabant faciem, velabant pedes.* Tocando porèm ſó a face do Senhor, naõ ſe moviaõ, nem voavaõ, eſtavão em pè com a meſma poſtura, com que de antes aſſiſtiaõ: *Seraphim ſtabant;* mas tanto que com o voo das pennas lhe tocáraõ nos pès: *Velabant pedes,* logo voáraõ com exceſſo; logo tudo forão voos: *Volabant* Iſai. 6.

labant. Pois por tocarem nos pès do Senhor haõ de voar com tanto excesso os Serafins? Sim; que erão pès do Senhor crucificado, & posto na Cruz, no sentir de muitos doutos, & contemplativos; eraõ pès do Senhor chagado, ou com as chagas, que recebeo na Cruz; & quem chegou a tocar nas chagas dos pès de Christo, logo teve a dita de sobir, porque logo teve a dita de voar: *Velabant pedes: Volabant*. Por isso Agostinho depois de tocar nas chagas dos pès de Christo, sobio a ter a excellencia de grande: *Magne Augustine*. Voou atè se emparelhar com os mesmos Serafins: *Seraphim velabant pedes: Volabant*.

Nestas chagas dos pès descalços de Christo estava vendo, & contemplando Santo Agostinho os voos, & os passos, que havião de dar os pès dos seus Eremitas Descalços, & parece se estava regozijando o Santo Padre de que os seus Descalços ficassem de melhor partido, do que nenhũs dos outros seus filhos, por ficarem com a parte dos pès de Christo. Comparado o partido de Martha com o partido da Magdalena, confessou, ou declarou o mesmo Senhor, que o partido da Magdalena era o melhor, porque lhe coube a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*. E qual seria a parte, que coube à Magdalena? Isso nos diz, & nos declara o Evangelista S. Lucas: *Maria secus pedes Domini*. Coubelhe a parte dos pès de Christo; & a quem cabe a parte dos pès de Christo, oh! que esse he o que fica de melhor partido, & de melhor condiçaõ: *Secus pedes Domini:: Optimam partem elegit*. Logo vendo Agostinho nas chagas dos pès de Christo aos seus Eremitas Descalços, sem duvida, que os vio de melhor partido, que a nenhũs dos outros seus filhos: os outros seguindo o partido de Martha: *Circa frequens ministerium*; os Descalços Agostinhos seguindo a parte de Maria: *Mariam optimam partem*. A parte dos pès descalços de Christo era a parte, que Deos tinha reservado para Agostinho pelos seus grandes merecimentos; & Agostinho a nenhum dos outros seus

Luc. 10.

seus filhos deixou por herança esta parte, senão aos seus Eremitas Descalços; para nos dar a conhecer, que os Descalços Eremitas erão os seus mais amados filhos, ou erão os filhos do seu amor.

Tendo o Patriarcha Jacob doze filhos, a nenhum deu aquella parte que elle havia ganhado aos Amorrheos à força de armas, à força do seu arco, & da sua espada, senaõ ao seu filho Joseph: *Ait ad Joseph filium suum: Do tibi partem unam extra fratres tuos, quam tuli de manu Amorrhæi in gladio, & arcu.* E se lermos o Sagrado Texto, hemos achar amava Jacob mais a Joseph, que a nenhum dos outros filhos: *Israel autem diligebat Joseph super omnes filios.* Era Joseph o filho mais amado de Jacob, ou de Israel, & os filhos mais amados faõ aquelles, a quem os pays costumaõ deixar por herança o que toca à sua parte. E como Santo Agostinho tinha ganhado à força de armas espirituaes, & á força de grandes merecimentos o lavar os pès descalços de Christo, ou o entregarlhe Christo por premio os seus mesmos pès descalços; deyxando esta parte aos seus Eremitas reformados, que outra cousa foy, senão o mostrar que os amava mais que a nenhum dos outros filhos: *Diligebat super omnes filios:: Do tibi partem, quam tuli?* Genes. 48.

Em nenhum outro Sacramento poz Christo a parte, & a porção de carne, & sangue, q̃ herdou de sua Mãy Santissima, senão no Sacramẽto do Altar: *Incarnatus est ex Maria Virgine::Caro mea verè est cibus, sanguis meus verè est potus.* E a razão está muy clara; porq̃ os outros Sacramentos, faõ Sacramentos do seu poder; & o Sacramento do Altar, sobre ser Sacramẽto do poder de Christo, he Sacramento do seu amor: *Cũ dilexisset, dilexit.* E o Sacramento do amor de Christo, esse he o que leva a parte da Senhora, que Christo herdou em quanto homem: *Incarnatus est ex Maria Virgine: Hoc est corpus meum.* O Sacramento divinissimo do Altar, por ser o Sacramento do amor de Christo, ficou com a parte, que Christo Ex Symb.

to herdou de ſua Mãy; & dos Eremitas Deſcalços, por ſerem os filhos do amor de Agoſtinho, herdáraõ a parte, que Agoſtinho herdou de Chriſto, quando Chriſto lhe entregou os ſeus pès deſcalços em figura de peregrino. Com que parece podemos dizer de algum modo, ſaõ os Eremitas Deſcalços filhos do amor de Agoſtinho, pela quaſi meſma razaõ, que o Sacramento, he Sacramento do amor de Chriſto; & pela meſma razão, que Joſeph era filho do amor de Jacob. Ora notem o que agora digo, que he declarar o porque o Sacramento do Altar he o Sacramento do amor de Chriſto, pois ainda atè aqui o naõ tenho declarado.

Por iſſo o Sacramento do Altar he o Sacramento do amor de Chriſto, porque encerra em ſi a virtude, & a ſantidade de todas as outras obras, & maravilhas de Chriſto: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum:: Virtutem operum ſuorum annuntiabit populo ſuo.* Por iſſo Joſeph era filho do amor de Jacob, porque era filho, em quem as virtudes hiaõ ſempre em augmento, & cada vez creſciaõ mais: *Joſeph augmentum: Filius accreſcens Joſeph.* Logo ſendo os Eremitas Deſcalços filhos do amor de Agoſtinho, porque ha de ſer, ſenão porque ſempre vaõ em augmento nas virtudes, & ſempre eſtaõ a creſcer na perfeição, & ſantidade, à maneira de Joſeph filho de Jacob: *Filius accreſcens Joſeph*; & á maneira do Sacramento do Altar, Sacramento de todas as maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum?* No Sacramento do Altar ſe acha a reforma de todos os Sacramentos, ou ſacrificios antigos, como expreſſamente enſina o Doutor Angelico: *Figuram veterum impletivam.* Em Joſeph ſe achava a reforma de todos os outros ſeus irmãos: *Accuſavit fratres ſuos.* Nos Eremitas Deſcalços ſe acha a reforma de todos os filhos de Agoſtinho; por iſſo taõ parecidos a Joſeph; por iſſo taõ parecidos ao Sacramento; por iſſo taõ filhos do amor de Agoſtinho, como o Sacramento obra do amor de Chriſto, & como Joſeph filho do amor de Jacob. O Sacramento obra ſobre todas as

Pſalm. 110.

D. Tho. opuſ. 57

obras

obras de Chriſto: *Virtutem operum ſuorum.* Joſeph filho ſobre todos os filhos de Jacob: *Super omnes filios.*

Jacob como pay dos outros filhos, quando muito, naõ era mais que pay; & como pay de Joſeph filho taõ obediente, & reformado, paſſou logo a ſer taõ Principe como o Sol, que como Sol ſe conſiderou Jacob no ſegundo ſonho referido, & contado por Joſeph: *Vidi per ſomnium quaſi Solem adorare me*, dizia Joſeph a Jacob ſeu pay: *Quid ſibi vult hoc ſomnium, num ego?* dizia Jacob a Joſeph ſeu filho, entendendo por ſi ao Sol. Para que acabemos por hũa vez de entender, que tambem Agoſtinho como Pay dos outros filhos ſerá grande Pay: *Magnus Pater Auguſtinus*: como Pay porèm dos ſeus Eremitas reformados, paſſa a ſer Sol veſtido de negro: *Sol niger tanquam ſaccus cilicinus*; & ſobre grande Pay, & Patriarcha, paſſa a ſer grande Principe: *Magnus Princeps.* Geneſ. 37.

Onde ſe vè bem o Principado de Agoſtinho, he lá neſſa Corte Celeſtial, em que eſtá Agoſtinho collocado acima dos mayores Santos da Igreja. Teve Tayaõ Biſpo de Saragoça, eſtando em Roma, hũa viſaõ, em que fallando com S. Gregorio Magno, lhe perguntou, que lugar tinha no Ceo Agoſtinho. E a repoſta que lhe deu o grande Pontifice, foy eſta: *Beatum Auguſtinum virum excellentiſſimum, de quo quæris, altior à nobis continet locus.* Tem entendido, que Agoſtinho no Ceo, he taõ grande Senhor, & taõ grande Principe, que o ſeu lugar he mais alto do que o lugar de todos nòs os que eſtamos na Bemaventurança. Agoſtinho he Confeſſor, & no Ceo o ſeu lugar he mais alto que o lugar dos Confeſſores: *Altior locus.* Agoſtinho he Pontifice, & no Ceo o ſeu lugar he mais alto que o dos Pontifices: *Altior locus.* Agoſtinho he Doutor, & no Ceo o ſeu lugar he mais alto que o dos Doutores: *Altior locus.* Agoſtinho he Patriarcha, & no Ceo o ſeu lugar ainda he mais alto que o dos Patriarchas: *Altior locus.* Em fim (dizia S. Gregorio) no Ceo todos nòs eſtamos abaixo de Agoſtinho, & Agoſtinho eſtà acima de todos nòs: Vorag. Serm. 4 de Auguſt.

Augustinum virum excellentissimum altior à nobis continet locus. E qual será esse lugar taõ sublime, taõ alto, & levantado, que Agostinho tem no Ceo? Sabem que lugar? O lugar perto do trono da Santissima Trindade, onde a Santissima Trindade se está revendo em Agostinho, & Agostinho se está revendo na Santissima Trindade. A Trindade reveſe em Agostinho, porque he a sua imagem, como lhe chama Ambrosio Corano: *Augustinus imago Trinitatis.* Reveſe Agostinho na Trindade, porque a Trindade he o seu espelho. Neſte espelho está vendo Agostinho as causas, que teve a Santissima Trindade para mandar por hum Anjo arrancarlhe o coraçaõ depois de morto; & as causas, que tem o seu coraçaõ, para depois de estar separado do corpo morto de Agostinho, bulir, palpitar, & moverse todas as vezes, que se falla no Mysterio da Santissima Trindade. E se he certo, como he, que onde temos o nosso thesouro, ahi temos o nosso coraçaõ:

Luce 12. *Ubi est thesaurus tuus, ibi & cor tuum*; parece, que o thesouro da Trindade he o coraçaõ de Agostinho, & o thesouro do coraçaõ de Agostinho he a Santissima Trindade. E porque a Santissima Trindade vio o puro, & o fino daquelle coraçaõ, por isso o reservou para si, conservando-o taõ fresco como se tivera alentos de vida.

E se o coraçaõ daquelle, que he Rey, & daquelle, que he

Prov. 21 Principe, está posto nas mãos de Deos: *Cor Regis in manu Domini*: vindose Deos pòr no coraçaõ de Agostinho, que ha de ser Agostinho, senaõ o mayor de todos os Reys, senaõ o mayor de todos os Principes, naõ só dos que saõ Principes cá na terra, senaõ tambem dos que saõ Principes lá no Ceo, ou lá nesse Reyno Celestial: *Magnus vocabitur in Regno Cælorum: Magnus, idest, Magnus Princeps?*

Este sois meu Agostinho soberano, este sois meu Aurelio divino. Como Agostinho avultais entre os Celestiaes Cortesaõs com aquelle exceſſo, com que avultaõ os Augustos entre os Monarchas da terra. Como Aurelio avultais

entre

entre os mais Santos com aquelle exceſſo, com que avulta o ouro entre os mais metaes, o Sol entre os mais Planetas. Perdoay naõ ſobir mais de ponto neſte voſſo Principado, que como he Principado de Sol, quanto mais ſe querem penetrar os voſſos rayos, tanto mais ſe naõ ſabe atinar com as voſſas luzes. Ja que ſois Sol, & Sol veſtido de hum ſaco negro: *Sol niger tanquam ſaccus cilicinus*, lembrayvos de todos os voſſos filhos, que andaõ metidos neſte ſacco, imitando em tudo as voſſas grandes virtudes. Ja que ſois Sol, que reformaſtes ao mundo, lembraivos dos voſſos Reformados. Ja que ſois Sol Gigante, naõ haja a quem naõ communiqueis o calor de voſſa virtude, & ſantidade: *Nec eſt qui ſe abſcondat à calore*: Pſal. 18. para que todos nòs, reconhecendo o quanto vos devemos, levantemos as vozes, & digamos: Agoſtinho he grande Principe: *Magnus Princeps Auguſtinus.*

LAUS DEO.

LAUS DEO.

282

TERCEIRO SERMAM

DO GRANDE PRINCIPE AGOSTINHO,

taõ Principe como o Feniz,

PREGADO

No meſmo Hoſpicio dos ſeus Eremitas Deſcalços da Bahia.

Pelo Muito Reverendo Padre Meſtre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha S. Bento da Provincia do Braſil.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1700.

TERCEIRO SERMAM

DO GRANDE PRINCIPE

AGOSTINHO,

taõ Principe como o Feniz,

PREGADO

Na [illegible] Fr. [illegible] Bahia.

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. EUPERTO DE JESUS,

Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &

Reverendo S. Officio, Monge da Provincia

S. Bento da Provincia do Brasil.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDRO DO GALRÃO.

[illegible]

Anno de 1750.

Magnus vocabitur. Matth. 5.

AINDA torno terceira vez a eſte lugar a encarecer o grande de Agoſtinho; porque he Agoſtinho tal, que por mais, que delle ſe diga, naõ ſe podem explicar bem todas as ſuas excellencias, & grandezas. O certo he que ſe quer Agoſtinho parecer de alguma ſorte com voſco, Muito alto, & poderoſo Senhor ſacramentado. De vòs poſto, & expoſto neſſe ſoberano Sacramento, diz o Profeta Rey, naõ he poſſivel explicarſe bem voſſa grandeza; pois por mais, que ſe exagere, & por mais, que ſe encareça, he grandeza, que naõ tem termo, nem limite, porque he grãdeza ſem fim: *Magnitudinis ejus non eſt finis.* Naõ tem fim voſſa grandeza, porque vòs ſois infinito. E que ſendo Agoſtinho finito, por ſer creatura voſſa, queirais vòs, & permittais, que o grande de ſuas excellencias naõ ſeja limitado, iſſo he o mais a que podia chegar o voſſo affecto; iſto he o mais a que pòde chegar a grandeza de Agoſtinho. Daime licença para que acabe eu ja de explicar o que todos eſtão deſejando ſaber. Pſalm. 104.

Se louvando a Agoſtinho dizemos, que he hum Doutor muito grande, ainda he mais do que iſſo Agoſtinho, porque he tambem Agoſtinho hum grande Padre, como vimos no Sermaõ primeiro: *Magnus Doctor, Magnus Pater.* Se louvando a Agoſtinho dizemos que he hum grande Doutor, &

hum grande Padre, ainda he mais do que isso Agostinho, porque he tambem hum grande Principe, como vimos no Sermaõ, que atraz nos fica, fundados na expoſiçaõ do noſſo A Lap. ibidem. A Lapide: *Magnus Princeps.* Se o queremos louvar como Principe, ninguem ſabe atinar no em que conſiſte o ſeu Principado. A hũs parece huma couſa, & a outros outra. Eu por naõ deixar de dar tambem minha ſentença, & meu parecer neſte caſo, diſſe aqui o anno paſſado, que o Principado de Agoſtinho conſiſtia em ſer Agoſtinho Sol, & em ſer Agoſtinho Feniz. Sol, porque Sol de toda a Igreja; Feniz, porque Feniz de Africa. E como entaõ não tive mais tempo, que para moſtrar a Agoſtinho taõ Principe como o Sol, agora venho a ver ſe poſſo encarecer bem o Principado de Agoſtinho como Feniz.

Duas couſas entre outras muitas tem o Feniz bem notaveis; a primeira he o abrazarſe em chammas ſagradas, & divinas. A ſegunda he renaſcer como de novo neſſas meſmas chammas, em que ſe abraza; & ſendo ſempre o meſmo, ſahir muito melhor do que era. Ouçamos a Saõ Zeno Veronenſe Zeno Veron. fallando deſta Ave taõ unica, & taõ fóra da natureza das outras Aves: *Phœnix avis illa pretioſa ſacris ignibus libentiſſime concrematur. Illi favillæ nutrices:: Denique poſt monumentum non umbra, ſed Phœnix; non alia, ſed quamvis melior alia, tamen prior ipſa.* Que ſe abraze a Ave Feniz em chammas, & lavaredas ſagradas, o eſtaõ dizendo as palavras: *Sacris ignibus concrematur.* Que deſſas meſmas chammas, em que ſe abraza, torne a ſahir, & a renaſcer muito melhor do que era, ſendo ſempre o meſmo Feniz, o eſtaõ dando a entender as palavras, que ſe ſeguem: *Illi favillæ nutrices: Poſt monumentum non alia, ſed quamvis melior alia, tamen prior ipſa.* Por Feniz de Africa he Agoſtinho de todos reconhecido, & venerado, & como tal naõ lhe podem faltar eſtas excellencias do Feniz. E aſſim como Feniz o veremos hoje abrazandoſe nas chammas do amor divino, & de ſe abrazar neſſas ſagradas

gradas chammas, o veremos tambem como outro Agostinho renascido, ou como outro melhor Agostinho. Por isso Feniz Principe, ou por isso taõ Principe como o Feniz: *Magnus vocabitur*: *Magnus Princeps*. Tenho proposto o assumpto; se he, ou não com novidade, fique à consideraçaõ dos Censores, em quanto eu me vou dispondo para os discursos, para o que não me falta mais, que me naõ falte a graça. E se esta se alcança por intercessaõ de Maria Santissima, digamos todos Ave Maria.

Magnus vocabitur.

FOy Feniz taõ singular Santo Agostinho, que chegou a ter a singularidade de grande Feniz: *Magnus vocabitur*, & a excellencia de Feniz Principe: *Magnus Princeps*, porque ninguem como elle (fallando sempre com aquella exceiçaõ, que quer a Igreja) porque ninguem como Agostinho parece se soube abrazar tanto nos incendios do amor divino. E para começarmos a ver o quanto nestes incendios divinos se abrazou o nosso Feniz, ouçamos da sua boca atè onde chegáraõ os excessos do seu amor. Fallava Agostinho com Deos no livro das suas Confissoẽs, & todo prezado de amante assim dizia: Que nescio sou meu Deos, pois naõ acerto a amarvos! (Tudo o que aqui se diz vay traduzido de latim em lingoagem para melhor intelligencia dos ouvintes.) Duas cousas reconheço no meu fraco talento, a minha muita indignidade, & a minha muita ignorancia. Como indigno, se me nega a alta prenda do vosso amor; como ignorante, se me esconde o motivo de vos amar. Os Bemaventurados amaõ necessariamente a Deos, naõ tanto porque o vem, como porque o vem, & o conhecem; & assim vem a ser necessidade no amor, o que no entendimento he visaõ. Se como a indigno se me nega a vossa vista, permittime ao menos o vos-

Augusst. lib. Cõfes.

o voſſo conhecimento, para compenſar a infelicidade de naõ vervos com a doçura de amarvos. Como eu vos chegue a amar, ainda que vos naõ chegue a ver, deſempenharey com a obrigaçaõ de amarvos, a indignidade de naõ merecer o vervos. Guarday Senhor para os benemeritos a voſſa viſaõ; que a ſer preſcindivel, ou o poderſe preſcindir o amar do ver, vivera eu em voſſa companhia mais contente com amarvos, & naõ vervos, do que podera viver com vervos, & naõ amarvos. Oh que fino, & requintado eſteve Agoſtinho neſte modo de encarecer o ſeu amor! nem ninguem ſe atrevèra a proferir ſemelhante encarecimento, menos que naõ foſſe Agoſtinho.

Segundo a verdadeira Theologia, ninguem vè a Deos na gloria, que o naõ ame ſobre modo. Mas ſe poſſivel fora preſcindirſe o amar a Deos do ver a Deos, Agoſtinho por naõ deixar de amar, antes eſcolhèra o naõ ver. Menos contente eſtaria ſe vira, & naõ amára; mais contente, ſe amára, & naõ vira. E quando nada, niſto que deſejava Agoſtinho, vinha a exceder à fineza dos meſmos Anjos. Toda a fineza dos Anjos he hũa ancia, & hũ deſejo de eſtarem ſempre vendo a Deos là neſſa Bemaventurança: *In quem deſiderant Angeli proſpicere.* Toda a fineza de Agoſtinho era o eſtar ſempre amando a Deos. Os Anjos como taõ grandes Theologos deſejaõ ver para amar, porque ſabem que o amar naſce neceſſariamente do ver. Agoſtinho como inventor de outra nova Theologia, & de outra melhor arte amandi, preſcindia entre o amar, & o ver, contentandoſe mais com eſtar amando, & naõ vendo, do que vendo, & naõ amando. Os Anjos deſejaõ ver para amar: *Deſiderant proſpicere*; Agoſtinho deſeja amar, ainda que ſeja ſem ver; por iſſo o ſeu amor, amor mais que de Anjo; por iſſo amor, que ſe quer parecer muito com o amor dos Serafins.

Epiſt 1. Petr. cáp. 10.

Eſcreve o Profeta Iſaìas vira a Deos poſto no alto, & le-
Iſaias 6. vantado trono de ſua gloria: *Vidi Dominum ſedentem ſuper ſo-*

ſolium excelſum, & elevatum; a quem aſſiſtiaõ, & ſerviaõ os Eſpiritos da mais ſuperior Gerarquia, quaes ſaõ os Seraphins: *Seraphim ſtabant*: mas de que ſorte aſſiſtiaõ a Deos eſtes Serafins de Iſaìas? Ouçamos ao meſmo Profeta: *Seraphim ſtabant: ſex alæ uni, ſex alæ alteri; duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.* Cada hum daquelles Serafins tinha ſeis azas; com duas cobriaõ, & vendavaõ a face de Deos, com outras duas lhe encobriaõ os pès: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes*, & com as outras duas voavaõ ſobre modo: *Duabus volabant.* Eſtas taes azas com que voavaõ, certamente eraõ azas do amor, pois no peito he que ſe formavaõ; & do peito, & do coraçaõ he que ſahiaõ, como centro, & officina do amor. E niſſo meſmo he que eſtá agora toda a duvida. Se Deos naõ apparecia, porque eſtava encuberto da cabeça atè os pès; ſe os Serafins de algũa ſorte parece que o naõ viaõ, porque davaõ com os olhos nas cortinas das pennas entrepoſtas, como podiaõ voar tanto as azas do ſeu amor? ou como podia o ſeu amor ter azas, que tanto ſe remontaſſem nas finezas, & nos exceſſos amoroſos? Podia, porque era amor de Serafins: *Seraphim ſtabant.* E o amor dos Serafins he amor de taes requintes, que tendo ſempre por objecto o meſmo Deos, quando algũa vez faz, que o naõ vè por eſtar encuberto, & metido debaixo dos volantes das azas, entaõ parece voa mais com as ſuas pennas. Quando os Serafins, no noſſo parecer, mais encobrem a Deos para o naõ verem, entaõ ſaõ mais ſobidos os ſeus voos para o amarem: *Velabant, volabant.*

Ver a Deos na Bemaventurança para o amar, iſſo he amor de Anjos: *In quem deſiderant Angeli proſpicere.* Amar a Deos na gloria ſem o ver por encuberto, iſſo ſim he amor de Serafins: *Seraphim ſtabant.* Logo ſendo o amor de Agoſtinho amor de quem ſe contentava, eſtando na gloria, antes amar a Deos, do que velo (feita aquella ſuppoſiçaõ, ou preciſaõ

ciſaõ impoſſivel) vinha a ſer amor como o amor dos Serafins, & como tal excedia ao amor dos meſmos Anjos. Os Anjos amaõ muito a Deos, como aquelles, que ſempre ſe eſtão revendo na ſua face: *Angeli ſemper vident faciem Patris.* Mas os Serafins ainda o amaõ muito mais, porque o ſeu ſer, & a ſua eſſencia he o abrazaremſe nos incendios do amor divino: *Seraphim incendium amoris.* E levados deſtes amoroſos incendios, deraõ na traça de encobrirem a Deos com as ſuas azas para muito mais o amarem: deraõ na traça de o velarem com as cortinas das ſuas pennas, para voarem mais com as azas do ſeu affecto: *Velabant, volabant.* Os Serafins foraõ neſte particular os Meſtres de Agoſtinho; & Agoſtinho dos Serafins he, que aprendeo o amar ſempre a Deos, ainda que foſſe naõ gozando da ſua viſta. Dos Serafins he que aprendeo o abrazarſe ſempre em incendios amoroſos, ainda quando Deos mais velado, & eſcondido: *Seraphim incendiũ amoris.* Nem podia Agoſtinho deixar de ſer hũa chamma ardente de fogo, ſe tinha o fogo dos Serafins, que o incitava, & o accendia; que iſſo meſmo ſuccede tambem a aquelle paõ conſagrado do Diviniſſimo Sacramento do Altar. Ao paõ conſagrado, a quem todos veneramos debaixo daquelles nevados accidentes por paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo,* diz o Profeta Iſaias, o vira como huma braza de fogo tirada do Altar: *In manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari.* Pois ſe he braza, como he paõ? & ſe he paõ, como pòde ter a razaõ de braza? Tudo he, & tudo pòde ſer conforme as mãos, em que anda, & conforme as mãos, em que eſtá. Se eſtá nas mãos dos Anjos, he paõ: *Panem Angelorum.* E ſe eſtá nas mãos dos Serafins, he braza; & iſſo he o que vio Iſaias. Quando Iſaias vio ao Sacramento do Altar, vio-o poſto nas mãos de hũ dos Serafins do trono: *Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus, quem forcipe tulerat de Altari.* E como o Seraphim he todo incendios: *Seraphim incendium,* accendeo, & inflamou ao

Matth. 18.

Iſaias ibidem.

Sa-

Sacramento de maneira, que de paõ o tornou todo hũa braza viva de fogo: *Hic eſt panis: Calculus, quem forcipe tulerat de Altari.*

Iſto que fez eſte Serafim ao paõ do Sacramento, fizeraõ tambem (no meu entender) os Serafins a Agoſtinho, por ſe meter Agoſtinho nas ſuas mãos, querendo no amor imitalos. Fizeraõ-no de Agoſtinho Feniz, & foy o meſmo, que fazerem-no arder, & abrazarſe em chammas do amor ſagrado: *Phœnix ſacris ignibus concrematur.* Ou foi o meſmo, que fazerem-no Serafim, porque Feniz, & Serafim quaſi vem a ſer o meſmo pelos ardores, & incendios. O proprio dos Serafins he arder, & mais arder: *Seraphim incendium.* O proprio do Feniz he queimarſe, & mais queimarſe: *Phœnix ſacris ignibus concrematur.* Com que parece, quaſi tanto vem a ſer chamar a Agoſtinho Feniz, como chamarlhe Serafim, porque quer como Serafim, quer como Feniz, ſempre he Agoſtinho abrazado em ſagradas chammas: *Sacris ignibus concrematur.* Pois pergunto: E Agoſtinho naõ podia amar a Deos ſem os calores de Feniz, & ſem os incendios de Serafim? Sim podia; mas entaõ naõ fora Agoſtinho Agoſtinho, nem chegára o ſeu amor a ſer taõ raro, & tão unico como he o meſmo Feniz. Amou inflamado em incendios, porque os incendios no amor ſaõ o melhor oſtenſivo dos ſeus quilates. Tãtos eraõ os quilates do amor do Eſpoſo dos Cantares, que chegou elle meſmo a confeſſar naõ haviaõ perolas, nem joyas da melhor ſuſtancia, que com elle ſe igualaſſem: *Si dederit homo omnem ſubſtantiam domus ſuæ pro dilectione, quaſi nihil deſpiciet eam.* Cant. 8. E aſſim era bẽ que foſſe; porq̃ o amor do Eſpoſo era amor de muito fogo, & de muitas chãmas, & incendios: *Lampades ejus, lampades ignis atque flammarum.* E as chammas, as lavaredas, o fogo, os ardores, & os incendios ſaõ o melhor oſtenſivo dos quilates do amor; moſtraõ que o amor quanto mais afogueado, entaõ he amor mais ſobido; & os quilates mais ſobidos de todas as outras ſuſtancias, ou de ou-

ro,

ro, ou de prata, ou de perolas, ou de pedras, em ſua comparaçaõ, ficaõ como ſe para nada preſtaſſem; ficaõ como abatidos, & deſprezados: *Si dederit omnem ſubſtantiam pro dilectione, quaſi nihil deſpiciet eam.*

Os incendios ſaõ os que qualificaõ ao amor, & qualificaõ-no de maneira, que o amor ſem incendios, he amor com notas de remiſſo; & o amor todo em fogo ateado, he amor com creditos de vehemente. Entre as peſſoas Divinas a que tem por eſſencia, & por formalidade da ſua proceſſaõ o ſer amor, he a Peſſoa do Eſpirito Santo. Deſcendo pois eſte ſoberano amor no principio do univerſo a darſe a conhecer ao mundo, naõ grangeou mais, que creditos de amor, que andava de hũa parte para a outra: *Spiritus Domini ferebatur.* E deſcendo (depois de Chriſto bem noſſo ſobir ao Ceo) ſobre os Apoſtolos: *Sedit ſupra ſingulos eorum*, diz o Texto Sagrado grangeára creditos de amor muy vehemente: *Factus eſt ſonus tanquam advenientis ſpiritus vehementis.* E que razaõ haverá para que em hũa parte foſſe o Eſpirito Santo amor que ſó ſe movia: *Ferebatur*; & em outra amor de tanta vehemencia? Porque em hũa parte era amor taõ ſem incendios, que eſtava metido dentro da agua: *Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas.* Em outra era amor taõ inflãmado, que eſtava acompanhado de chammas, & lavaredas de fogo: *Apparuerunt diſpertitæ linguæ tanquam ignis.* E o amor ſem incendios naõ he amor de tantas ventagẽs, como he o amor em chammas abrazado. Hum he amor taõ froxo, & taõ remiſſo, como he a meſma agua: *Ferebatur ſuper aquas.* Outro he taõ vivo, & taõ vehemente, como he o meſmo fogo: *Tanquam ignis.* Iſto conhecendo Agoſtinho, abrazavaſe como Feniz, para ſe aventajar como amante; ardia como amante, para ſe remontar como Feniz: *Phœnix ſacris ignibus concrematur.*

Geneſ. 1.

Act. 2.

O Feniz quando ſe quer abrazar, ajunta com os pès a lenha, accende com as azas o fogo; naõ olha porèm para as chammas, por ſenaõ ver queymar, ou por naõ ver com ſeus olhos

olhos as brazas, em que ſe queyma, & os fogos em que ſe abraza. Da meſma ſorte Agoſtinho, quando mais abrazado nas chammas do amor divino, entaõ queria arder, ſem ver por algum eſpaço de tempo o objecto, que o movia àquelle exceſſo. O objecto do amor de Agoſtinho era ſó Deos, & ſendo aſſim, naõ vendo Agoſtinho a Deos, como poderia amar bẽ a Deos Agoſtinho? Ora ſim podia, regulãdoſe o amor pelo crer. Perguntaſe quem faz mais, ſe o que vè a Deos, & crè nelle, ou ſe o que crè em Deos ſem o ver? E o meſmo Chriſto reſolve, que os que crem em Deos ſem o verem, eſſes ſaõ os que mais fazem. Creo S. Thomè em Chriſto confeſſando que era ſeu Deos, & ſeu Senhor: *Dominus meus, & Deus meus.* E Joan. 20. Chriſto logo alli declarou, que o crer de Thomè naõ tinha que fazer com o crer de outros muitos. E ſabida a cauſa, vinha a ſer, que Thomè creo porque vio: *Quia vidiſti me Thoma, credidiſti.* E outros muitos creraõ ſem verem: *Non viderunt, & crediderunt.* Por iſſo a reſpeito de Thomè ſe haviaõ com aquelle exceſſo, com que ſe haõ os Bemaventurados a reſpeito dos viadores: *Beati qui non viderunt, & crediderunt.* Os que crem porque vem, naõ paſſaõ da eſfera de Thomè: *Quia vidiſti me Thoma.* Os que crem ſem verem, ſobem atè a eſfera de Beatos: *Beati qui non viderunt, & crediderunt.* Iſto que ſuccede no crer, ſuccede tambem no amar. Amar a Deos porque ſe vè, não deixa de ſer fineza grande; amar porèm a Deos ſem o ter á viſta, eſſa he a mayor fineza.

Onde vos parece ſe requintaria, & refinaria mais o amor da Magdalena; em caſa do Fariſeo, ou em caſa de Lazaro ſeu irmão? Naõ falta quem diga, taõ fino foy em hũa parte, como em outra, porque em ambas ouve o gaſto dos aromas, & unguentos precioſos. Em caſa do Fariſeo, diz S. Lucas: *Mulier attulit alabaſtrum unguenti.* Em caſa de Lazaro, diz S. Joaõ: *Maria accepit libram unguenti.* Em ambas as caſas fez a Magdalena toalha dos ſeus dourados cabellos para alimpar Luc. 7. Joan. 12.

os pès de Christo: *Exterſit pedes ejus capillis ſuis*, quando em caſa de Lazaro: *Capillis capitis ſui tergebat*, quando em caſa do Fariſeo. E com ſer iſto aſſim, o meſmo Chriſto declarou o amor da Magdalena por mais fino em caſa do Fariſeo, do que em caſa de Lazaro; porque naõ chegou a dizer em caſa de Lazaro do amor da Magdalena, o que diſſe em caſa do Fariſeo, onde chamou ao amor da Magdalena amor de muito exceſſo, amor de muita fineza: *Dilexit multum.* E toda a fineza, & exceſſo eſteve (ſe me naõ engano) em a Magdalena buſcar a Chriſto em caſa de Lazaro de hum modo, & em caſa do Fariſeo de outro. Em caſa de Lazaro buſcou a Magdalena a Chriſto pela fronteira, & dianteira; & em caſa do Fariſeo buſcou a Chriſto pelas coſtas: *Stans retro.* Buſcando a Magdalena a Chriſto pela fronteira, gozava da ſua face divina; buſcando a Magdalena a Chriſto pelas coſtas, naõ via a face do Senhor; & amar a Magdalena a Chriſto vendo, & gozando da ſua face, & da ſua viſta, naõ deixou de ſer fineza grande; mas amalo, & obſequialo ſem lhe ver o ſeu ſoberano roſto: *Stans retro*; eſſa foy a mayor fineza do amor da Magdalena; por iſſo amor de muitos mais extremos, & exceſſos, do que nenhum outro amor: *Quoniam dilexit multum:: Stans retro.*

Ao amor da Encarnaçaõ chamou S. Joaõ amor ſingello: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum Unigenitum daret.* E ao amor do Sacramento chama o meſmo Saõ Joaõ amor dobrado: *Cum dilexiſſet, dilexit.* Porque como taõ amante conhecia muito bem o Evangeliſta em que conſiſtiaõ os requintes do amor. Na Encarnaçaõ queria Deos amaſſemos a ſeu Unigenito Filho, porque o viamos com noſſos olhos: *Verbum caro factum eſt, & vidimus gloriam ejus.* E no Sacramento quer Chriſto o amemos, ſem que o poſſa perceber a noſſa viſta: *Quod non capis, quod non vides.* Por iſſo o amor do Sacramento he amor de mais extremos, do que he o amor da Encarnaçaõ. Eſte he amor em amor: *Sic dilexit.*

Joan. 3. Joan. 13.

Joan. 1.

Ex ſequent. Miſſæ.

Aquel-

Aquelle outro he amor com duplicadas finezas: *Cum dilexiſſet, dilexit.* E como Santo Agoſtinho eſtava percebendo as finezas do amor de Chriſto no Sacramento, & as finezas do amor da Magdalena em caſa do Fariſeo, para ſe moſtrar mais fino, deſejava tambem (ſe foſſe poſſivel) eſtando na gloria, amar a Deos ſem ver a Deos. Queria abrazarſe nas chammas do amor divino, ſem olhar para eſſas chammas, como faz o Feniz quando em fogos ſagrados ſe aviventa: *Sacris ignibus concrematur.*

Ainda atè aqui naõ tenho encarecido bem o quanto ſe abrazou o Feniz de Agoſtinho nas chammas ſagradas, & divinas. Daime attençaõ, que agora he que quero moſtrar os ſeus mayores incendios. Bem ſabido he, & ponderado de muitos, & graves Autores, que como a S. Pedro, tres vezes perguntou tambem o Senhor a Santo Agoſtinho ſe o amava; & cada vez foy Santo Agoſtinho requintando mais o ſeu amor. Todas as perguntas eraõ por eſte eſtylo: *Auguſtine diligis me?* Amaſme Agoſtinho? E Santo Agoſtinho reſpondeo da primeira vez o meſmo, que S. Pedro havia reſpondido: *Etiam Domine, tu ſcis quia amo te.* Bem ſabeis vòs (Senhor) o quanto eu vos amo, & me emprego no voſſo amor. Tornoulhe Chriſto a fazer ſegunda vez a meſma pergunta, & aqui reſpondeo Agoſtinho o que naõ reſpondeo S. Pedro, & foy a repoſta deſta ſorte. Se os meus oſſos foſſem lampadas, & o meu ſangue foſſe balſamo, & oleo precioſo, ſem duvida todo eu fora hũa chamma ardente do voſſo amor. Se todas as veas do meu corpo, & todos quantos nervos em mim ſe achaõ foraõ desfeitos em cordas, em cordeis, & em cadeas muy ſutìs, & delicadas, com todas me atàra, & me prendèra com voſco para nunca mais eſtar fóra da voſſa companhia. Grande encarecimento na verdade, & tal, que o naõ chegou a fazer S. Pedro perguntandolhe Chriſto o meſmo, que a Agoſtinho Saõ. Pedro reſpondeo mais frio, porque era todo pedra: *Tu es Petrus, ſuper hanc petram.* Santo Agoſtinho reſpon-

Pelbertus, Vega, Macedo, Sanct. Fràcifcus de Sales lib. 5. de amore Dei cap. 6.

deo mais inflammado, porque era todo fogo, ou porque estava todo afogueado; assim lhe chama hum seu muito grande devoto: *Augustinus totus ignitus.* E como a pedra tem em si muita frialdade, & o fogo tem em si muita quentura, por isso as repostas de Agostinho eraõ de mais requintes, que as repostas de Saõ Pedro. Christo perguntava a S. Pedro se o amava, para ouvir os seus ditos; & fazia a mesma pergunta a Agostinho, para ouvir os seus excessos. E para os ouvir por hũa vez, fez terceira pergunta a Agostinho, & Agostinho lhe respondeo de sorte, que naõ quiz mais Deos apuralo em perguntas.

Ferdi. de Espa. Serm. de Aug.

E qual vos parece seria a reposta de Agostinho perguntandolhe Deos terceira vez se o amava? Foy o que ouvireis agora. Senhor, se eu fora Deos, & vòs foreis Agostinho, amovos tanto, que escolhèra eu então o ser Agostinho, só para que vòs passasseis a ser Deos. Foyse o amor de Agostinho nesta occasiaõ intendendo de maneira com as perguntas de Christo, que o fez responder como homem, que naõ estava ja em si, nem sabia ja o que dizia. Respondeo como delirante com a febre, & com os calores do amor; naõ sendo esta a vez primeira, que o amor divino fez delirar aos amantes por razaõ do extasi em que os poem, & os priva de outro qualquer discurso. Por isso Saõ Dionysio Areopagita lhe chama amor extatico: *Amor divinus est extaticus.* Por extatico fez delirar tanto a Esposa, ou a Alma Santa dos Cantares, que quando havia pedir alivio para os incendios, pedia flores, & frutas para as chammas: *Fulcite me floribus: stipate me malis, quia amore langueo.* Por extatico fez delirar tanto a Saõ Pedro no Cenaculo, que affirma o mesmo Santo Agostinho, que sem reparar no acto do lavapès em que estava, se levantára, & começàra a correr pela casa dando vozes, & fazendo exclamaçõis como homem insensato: *Petrus velut insensatus per cœnaculum cucurrit, & exclamavit.* Que muito logo, que o mesmo amor divino por extatico, fizesse tambem delirar.

Dionysius de divin. Nomin. tom. 1. cap. 40.

Cant. 2.

Augus. Serm. 8. ad fratres in erem.

lirar a Agostinho da sorte, que delirou. Delirio grande foy considerarse Agostinho Deos, naõ sendo mais que Agostinho. Delirio grande foy considerar podia Deos ser Agostinho, quando nunca podia deixar de ser Deos. Delirio grande foy considerar, que sendo Agostinho Deos, & Deos sendo Agostinho, podesse haver commutaçaõ de parte a parte; podesse Deos commutarse em Agostinho, podesse Agostinho commutarse no mesmo Deos.

Todos estes delirios eraõ hũas finezas impossiveis, & nessas impossibilidades he que estiveraõ os requintes do amor de Agostinho; porque chegou a ser taõ temerario, que desejava dar mais a Deos do que Deos lhe podia dar a elle. Deos com todo o seu poder naõ podia dar divindade a Agostinho, nem fazello huma das pessoas divinas; & o amor de Agostinho atreveose a dizer, daria a sua divindade a Deos (dado, & naõ concedido, que Deos fosse Agostinho, & Agostinho fosse Deos). E como naõ póde chegar todo o divino poder ao que se atreveo a chegar Agostinho com seu amor, por isso o amor de Agostinho nestas impossibilidades he que descobrio os seus requintes, & finezas. E a mayor das finezas impossiveis, que eu acho de Agostinho, foy desejar dar Agostinho a Deos mais do que Deos se dá a si mesmo. Deos Padre communica a sua divindade ao Verbo Divino seu Filho, mas sempre se fica com essa mesma divindade. O Pay, & o Filho communicaõ a sua divindade ao Espirito Santo seu Espirado, mas sempre retendo em si a razaõ de Deos; sem deixarem nunca de ser o mesmo Deos entre si communicaõ o ser divino: Agostinho porèm queria communicar a sua divindade perdendoa, queria naõ ser Deos, para que outrem o fosse. E como esse outro a quem Agostinho queria dar a sua divindade perdendo-a, & naõ a retendo mais em si, era Deos; na suppoziçaõ que fosse Agostinho, vinha Agostinho dar a Deos mais do que Deos se dá a si mesmo quando ás Divinas pessoas se communica. Deyxemos o que Deos se dá a si mes-

mo *ad intra*, que não he para todos, nem todos percebem bem aqui os excessos, & finezas do amor de Agostinho; apuremos este amor com o amor do que Deos nos deu a nòs *ad extra*, & entender-se-ha melhor atè onde Agostinho intentava chegar com as finezas do seu amor.

Taõ grande foy o amor, que teve Deos ao mundo, que affirma S. Joaõ naõ podia chegar a fazer mais, pois chegou a dar ao mundo ao seu mesmo Filho Unigenito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Deos naõ tem mais que a hum Filho unico, qual he o Verbo Divino; & chegar a dar ao mundo este seu Filho, he o mais a que podia chegar o seu amor; porque amor assim, nunca se vio outro senaõ este: *Sic Deus dilexit.* E com ser assim o tal amor; o amor de Agostinho nas suas finezas impossiveis ainda intentava passar a mais; porque intentava uzar com Deos dandolhe a sua divindade presumida, & imaginada, o que Deos naõ uzou com o mundo dandolhe ao seu Filho Unigenito. Deos de tal sorte deu ao mundo o seu Filho, que sempre o teve, & o tem comsigo, porque sempre o está gerando: *Ego hodie genui te.* O mundo tinha em si ao Filho de Deos, que o mesmo Deos lho havia dado; mas como este Filho he o Verbo, & a palavra do Pay, nem o Pay estava sem o seu Verbo, nẽ o Verbo estava sem o seu Pay. O Pay dava ao mũdo ao seu Filho, & o Filho naõ se apartava do Pay. O amor porẽ de Agostinho intentava dar a Deos a sua divindade, apartandose essa divindade de Agostinho. Intentava, q̃ sendo Agostinho Deos, deixasse de o ser, para que Deos, na consideraçaõ que era Agostinho, lograsse aquella sua divindade. Por isso amor sem competencia, por isso fineza sem igual, por isso excesso sem semelhante; com que bem podemos dizer, que se assim amou Deos ao mundo, muito mais que assim, parece, queria, & intentava amar Agostinho a Deos: *Sic dilexit.*

Joan. 3.

Por amar Agostinho assim a Deos, que resultaria a Agostinho? Resultoulhe ficar outro Agostinho renascido como

Fo-

Feniz, & como Feniz renascer outro melhor Agostinho: *Illi faville nutrices: Phœnix avis melior alia.* Aquelles amorosos incendios em que Agostinho se abrazava como Feniz, todos eraõ em ordem a que elle ficasse abatido, & Deos ficasse exaltado; todos eraõ em ordem a que Deos sempre fosse o Senhor, & elle fosse seu servo; todos eraõ em ordem a que Agostinho sempre fosse menos que Deos, & Deos fosse sempre mais que Agostinho; & isto mesmo lhe grangeou o ser outro melhor Agostinho do que era. Atè alli naõ era mais que Agostinho em Agostinho; abrazouse nas chammas do seu muito amor, desfazendo em si para ficar Deos mais engrandecido, & passou a ser Agostinho com outros privilegios mais endeosados. Quando a alma de Jonathas se unio, & conglutinou à alma de David: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David*, he certo, que ficou Jonathas outro diverso do que era. Atè alli era só Jonathas, depois passou a ser Jonathas, & David juntamente, por terem as almas taõ unidas, que naõ parecia mais que hũa mesma alma. Atè alli tinha só os privilegios de Jonathas; depois passou a ter tambem os privilegios, & as regalias de David, porque foy de David taõ fino amante Jonathas, que o obrigou o seu amor a que se ficasse menos, sendo mais, para que David sobisse a ser mais, quando a seu respeito era muito menos. Jonathas era senhor, David reputavase por servo: David entrava na conta dos vassallos; Jonathas entrava na conta dos Principes; & abaterse hum Principe, hum senhor, para que hum servo, & hum vassallo logre a sua dita, & fortuna, isso he o que o faz ser, ou parecer ainda mayor do que era. Era só hum Jonathas simplez, passou depois a ser hum composto de Jonathas, & David; & como David era ja Rey eleito por Deos, & ungido por Samuel, passou tambem Jonathas a gozar a regalia, & os privilegios de David. O abaterse Jonathas para que David fosse o que elle era, grangeou tambem o ter a alma de Jonathas os privilegios de que

1. Reg. cap. 18.

Da-

David ja gozava, por estarem aquellas almas tam unidas, & tam conglutinadas: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.*

Tudo isto fez o grande amor de Jonathas para com David: *Dilexit eum Jonathas.* Tudo isto fez o amor excessivo de Agostinho para com Deos, porque quando se considerava Agostinho Deos, queria que Deos sendo Agostinho tivesse aquella sua divindade; por isso ficou sendo com Deos, o que Jonathas ficàra sendo com David. Jonathas com David, outro Jonathas melhorado; Agostinho com Deos, outro melhor Agostinho. Agostinho sem Deos com privilegios de Augusto; Agostinho com Deos, com privilegios de divino. Agostinho o Jonathas de Deos; & Deos o David de Agostinho pela conglutinaçaõ dos affectos; & assim como Jonathas se abateo para ficar David mais engrandecido; assim se abatia Agostinho para ficar Deos mais exaltado. E se David naõ se podia exaltar sem se exaltar tambem Jonathas, que com elle estava unido: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.* Estando tambem Agostinho unido com Deos, exaltandose Deos, vinha a ficar tambem exaltado Agostinho; por isso Agostinho com ventagens, por isso Agostinho com melhoras, & sempre com as melhoras, & com as ventagẽs de Feniz depois de estar nas chammas abrazado: *Illi favillæ nutrices :: Phœnix avis melior alia.*

Estas melhoras, & ventagens do Feniz Agostinho em querer ser menos para que Deos fosse mais, naõ se vem tanto na uniaõ de Jonathas com David, quanto na uniaõ do Verbo com a natureza humana. Uniose o Verbo Divino à natureza humana pela uniaõ Hypostatica, & o mesmo foy unirse, que coroarse de gloria, & coroarse de honra, como o affirma David contemplando este soberano mysterio: *Gloria, & honore coronasti eum Domine.* Sendo que o mesmo David neste mesmo lugar publica, que encarnando o Divino Verbo ficàra parecendo menos que os Anjos: *Minuisti eum*

Psal. 8.

pau-

paulo minus ab Angelis. Antes de encarnar, os Anjos eraõ inferiores ao Verbo; encarnou, & ficou com algũa diminuiçaõ, ou ficou tanto, quanto menos que os eſpiritos Angelicos: *Minuiſti eum paulo minus ab Angelis.* Logo ſe por encarnar ficou o Verbo parecendo inferior, & diminuto, como pela Encarnaçaõ podia grangear tanta honra, & tanta gloria? Por iſſo meſmo; porque encarnando ſendo Deos, paſſou a ſer Deos, & homem juntamente, para que o homem pela communicaçaõ dos idiomas paſſaſſe a ſer tambem Deos: *Deus eſt homo; homo eſt Deus.* E como o Verbo Divino ſe abateo, & ſe diminuìo tanto na Encarnaçaõ, que ficou parecendo menos que Anjo, para que o homem ſobiſſe a ſer mais do que era; eſſa foi a cauſa de ſe ver com tanta gloria, & de ſe coroar de honra tanta: *Gloria, & honore coronaſti eum Domine.* Alem da honra, & da gloria, accrecenta David, ficàra com hum nome admiravel: *Domine Deus noſter, quàm admirabile eſt nomen tuum.* E cohere, & coincide com dizer S. Paulo lhe dera Deos hum nome ſobre todos os outros nomes: *Donavit illi nomen ſuper omne nomen.* E porque daria Deos nome tam grande ao Verbo Divino encarnado? S. Paulo dá a entender, que porque tendo a fórma de Deos, paſſou a tomar a forma de ſervo, para que o ſervo paſſaſſe tambem a ſer Deos: *Cum in forma Dei eſſet, ſemetipſum exinanivit formam ſervi accipiens.* E exinanirſe o Verbo ſendo Deos, para que o homem ſendo ſervo paſſaſſe a ſer ſenhor, iſſo foy o que lhe grangeou a mayor exaltaçaõ no noſſo fraco modo de entender: *Propter quod & Deus exaltavit illum;* iſſo foy o que lhe adquirio dos nomes o mayor nome: *Nomen ſuper omne nomen.* Ad Philip. 2.

Neſta exaltaçaõ do Verbo, & neſta ventagem do ſeu nome por ſe abater para ficar o homem engrandecido, ſe eſtaõ vendo as melhoras de Agoſtinho, por querer ſer menos que Deos, & que Deos foſſe mais do que elle; porque iſto he que ſervio a Agoſtinho de grande credito, de grande gloria,

& de grande honra: *Gloria, & honore coronasti eum.* Isto he o que fez ser a Agostinho Santo de grande nome: *Nomen super omne nomen.* Isto he que fez chamarse Agostinho o Feniz de Africa, que val tanto como o Feniz do amor. Feniz do amor se chama Christo no Sacramento do Altar; porque quando por razaõ do transito, que do mundo intentava fazer para Deos: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*, parece tinha chegado ao fim de seus excessos: *In finem dilexit*; sacramentouse como verdadeiro Feniz, ahi renasceo de novo, crescendo mais os seus affectos, porque crescèraõ mais os seus desejos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum.* Por semelhante modo Agostinho, quanto mais chegava ao fim dos seus excessos, abrazandose como Feniz, entaõ como mais fino renascia, augmentandose nos extremos, & como amante finissimo Agostinho duplicava os incendios dos seus desejos amorosos: *Desiderio desideravi.* A multiplicaçaõ dos desejos amorosos de Christo no Sacramento o faz parecer outro mayor Sacramento: *Miraculorum maximum.* Em Agostinho os multiplicados desejos do seu amor o fazião parecer outro mayor Agostinho: *Maximum.*

Joan. 13.

Lucæ. 22.

Grande foy Agostinho por Doutor: *Magnus Doctor*: Grande foy Agostinho por Padre: *Magnus Pater*: Grande foy Agostinho por ser tam Principe como o Sol: *Magnus Princeps.* Por Feniz porèm do amor, ficou sendo mayor que tudo isto. Os Serafins no Ceo saõ mayores, & de melhor Gerarquia que os Querubins, que as Potestades, & que os Principados. Nos Querubins estaõ significados os Doutos, & os Sabios; nas Potestades estaõ significados os Pays, & os Prelados; nos Principados estaõ significados os Principes; mas nem o ser Principe, nem o ser Pay, & Prelado, nem o ser Doutor, & sabio chega onde chega o ser Feniz do amor divino, como saõ os Serafins: *Seraphim incendium amoris.* Logo sendo Agostinho Serafim, porque Feniz abrazado em chamas amorosas; ou sendo Feniz, porque Serafim arden-

do

do em incendios ſoberanos, ſem duvida, ſobre a grandeza de Doutor, ſobre a grandeza de Padre, & ſobre a grandeza de Principe, & Principe taõ grande como o Sol, ficou com o Principado do Feniz, & por Feniz principal, ficou ſem duvida ſendo outro Agoſtinho mayor, ou outro melhor Agoſtinho: *Magnus vocabitur*: *Magnus Princeps*:: *Phœnix avis melior ipſa.*

Meu glorioſo Agoſtinho, bem ſey tenho dito muito pouco ao muito que ha que dizer das voſſas grandes excellencias. Valhame com tudo neſta occaſiaõ o ſer taõ obediente, que foy o que me mandou hum dos mayores filhos voſſos. Mandoume vieſſe terceira vez a eſte lugar a diſcorrer ſobre o ſeres tam Principe como o Feniz; & como o Feniz por taõ raro, & taõ unico naõ ha quem ſaiba bem dizer o que elle he; como ſaberia eu explicar bem o que vòs ſois, tendo vòs de Feniz o excellente. Sò os Serafins, que vos conhecem, poderàõ dizer, que caſta de Feniz ſois. Diraõ, que naõ ſois Feniz cà da terra, ſenaõ Feniz do Ceo. Diraõ, que no Ceo fazeis o meſmo, que fazem os Serafins. Que louvais o myſterio, & o triſagio da Trindade, todo cuberto de azas: *Clamabant Sanctus, Sanctus, Sanctus*: *Sex alæ uni,* Iſaiæ 6. *& ſex alæ alteri*; & voando com eſſas azas, vos remontais de maneira, que naõ ha quem perceba bem os voſſos voos. Voai Serafim Auguſto; voai Feniz ſoberano, mas ſeja tambem levandonos a todos neſſas voſſas ligeiras pennas, para vermos o que agora naõ vemos, & para gozarmos o que vòs ja gozais, naõ ſó como o melhor Feniz de Africa, ſenaõ tambem como hum dos mayores Santos deſſa Eterna Bemaventurança: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

LAUS DEO.

LICENÇAS.

PODem-se imprimir os Sermoẽs de que eſta petiçaõ trata, & depois de impreſſos tornaraõ para ſe conferir, & dar licença que corraõ, & ſem ella naõ correrão. Lisboa 4. de Dezembro de 1699.

Caſtro. Diniz. Carneiro. Moniz.

Fr. Gonçalo do Crato.

PODem-ſe imprimir os Sermoẽs de que eſta petiçaõ trata, & depois de impreſſos tornaraõ para ſe lhes dar licença para correrem. Lisboa 13. de Dezembro de 1699.

Fr. Pedro Biſpo de Bona.

QUe ſe poſſaõ imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſos tornaraõ para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correràõ. Lisboa 8. de Janeyro de 1700.

Duque P. Pereira. Oliveira.

CA700
R945t

79-137
R.B. Rosenth
16 Oct. 1978